



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais

Campus
Inconfidentes

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**INCONFIDENTES/MG
2023**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS.**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy Veiga

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tomás Dias Sant'Ana

REITOR DO IFSULDEMINAS

Cléber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Thiago de Sousa Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Elisângela Silva

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS.**

CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE

Cléber Ávila Barbosa

REPRESENTANTES DOS DIRETORES-GERAIS DOS *CAMPI*

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Francisco Vítor de Paula.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Silmário Batista dos Santos

REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE

Evando Luiz Coelho, Cristina Carvalho de Almeida, Simone Villas Ferreira, Renan Servat Sander, Isabel Ribeiro do Valle Teixeira, Marcelo Carvalho Bottazzini e Amauri Araujo Antunes.

REPRESENTANTES DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Thiago Marçal da Silva, Maria Aparecida Avelino, Dorival Alves Neto, Felipe Palma da Fonseca, Rafael Martins Neves, Tônia Amanda Paz dos Santos, Arthemisa Freitas Guimarães Costa e João Paulo Espedito Mariano.

REPRESENTANTES DO CORPO DISCENTE

Carolina de Lima Milhorini, Perola Jennifer Leite da Silva, Vinício Augusto da Silva, Carla Inês Silva, Carolina Cassemiro Batiston, Márcia Scodeler e Sara Isabele Lima de Oliveira.

REPRESENTANTES DOS EGRESSOS

Eduardo D'Angelo de Souza, Valéria de Aguiar Lopes, Vinícius Puerta Ramos, Rossevelt Heldt, João Vitor Falciroli Paltrinieri e Glauco Pereira Junqueira.

REPRESENTANTES DAS ENTIDADES PATRONAIS

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

REPRESENTANTES DAS ENTIDADES DOS TRABALHADORES

Clemilson José Pereira e Manoel Messias dos Reis

REPRESENTANTES DO SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS

Ivan Santos Pereira Neto e Célio César dos Santos Aparecido

MEMBROS NATOS

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

Juliano de Souza Caliari

Campus Poços de Caldas

Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre

Alexandre Fieno da Silva

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS.**

COORDENADORA DO CURSO

Professora Paula Inácio Coelho

VICE-COORDENADORA DO CURSO

Professora Lidiane Teixeira Xavier

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

Adriana Correia Almeida
Davi Vieira Medeiros
Everaldo Rodrigues Ferreira
Fernanda Aparecida Leonardi
Lidiane Teixeira Xavier
Livia Carolina Vieira
Marcus Fernandes Marcusso
Melissa Salaro Bresci
Nilton Luiz Souto
Paula Inácio Coelho
Renata Beatriz Klehm

PEDAGOGAS

Cleonice Maria da Silva
Eneida Sales Noronha
Rafaella Lacerda Crestani

TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Flávia Sejas Anderson

BIBLIOTECÁRIAS

Angela Regina Pinto
Lidiane de Oliveira

ELABORAÇÃO DAS EMENTAS - UNIDADES CURRICULARES

DOCENTE	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
Adriana Correia Almeida	Licenciatura em Pedagogia Licenciatura Plena em Matemática Doutorado em Educação	Estatística Aplicada à Educação
Antônio Nascimento Gomes	Licenciatura Plena em Matemática Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática
Everaldo Rodrigues Ferreira	Licenciatura em Letras Mestrado em Letras	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Práticas de Alfabetização Literatura Infantojuvenil: projetos de leitura
Fernanda Aparecida Leonardi	Licenciatura e Bacharelado em Geografia Doutorado em Geografia	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia
Lidiane Teixeira Xavier	Graduação em Pedagogia Doutorado em Educação	Psicologia da Educação I e II Política e Organização da Educação Básica Teorias Pedagógicas Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. Avaliação Educacional Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico. Estágio Supervisionado III - Gestão Escolar. Estágio Supervisionado IV
Lívia Carolina Vieira	Licenciatura em História Licenciatura em Pedagogia Doutorado em Educação	Educação e Tecnologias
Luís Carlos Negri	Licenciatura e Bacharelado em Artes Cênicas Mestrado em Artes da Cena	Arte e Educação I Arte e Educação II
Marcus Fernandes Marcusso	Licenciatura em História Doutorado em Educação	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História

Melissa Salaro Bresci	Licenciatura em Pedagogia Licenciatura em História Doutorado em Educação	História da Educação I e II Educação Inclusiva Didática Geral Didática da Educação Infantil Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental Didática do Ensino Fundamental Alfabetização e Letramento
Nilton Luiz Souto	Licenciatura em Ciências Biológicas Doutorado em Educação	TCC I - Iniciação à Pesquisa TCC II - Elaboração do Projeto de Pesquisa. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências
Paula Inácio Coelho	Licenciatura em Pedagogia Mestrado em Educação	Filosofia da Educação I e II Sociologia da Educação I e II Escola e Diversidade Teorias do Currículo Estágio Supervisionado I - Educação Infantil Fundamentos da EJA Educação em Direitos Humanos I e II
Reginaldo Aparecido Silva	Licenciatura em Pedagogia Licenciatura em Letras-Libras Mestrado em Educação	Libras I Libras II
Renata Beatriz Klehm	Licenciatura em Educação Física Mestrado em Educação	Corpo e Educação

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
2. DADOS GERAIS DO CURSO	12
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	13
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS INCONFIDENTES	15
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO	19
6. JUSTIFICATIVA	21
7. OBJETIVOS DO CURSO	22
7.1. Objetivo Geral	22
7.2. Objetivos Específicos	22
8. FORMAS DE ACESSO	23
8.1. Cancelamento de Matrícula e Evasão	24
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	24
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	29
10.12. Curricularização da Extensão	30
10.1.3. Das Propostas de Extensão e seu Registro	31
10.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação	32
10.3. Matriz Curricular	34
	35
11. EMENTÁRIO	40
12. METODOLOGIA	71
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	72
13.1. Estágio Curricular Supervisionado - Aspectos Formativos	74
14. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	76
14.1. Normas de Aproveitamento de AACC	77
15. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	79
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	80
	82
16.1. Da Frequência	83
16.2. Da verificação do rendimento escolar e da aprovação	84
16.3. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	86
18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	88
19. APOIO AO DISCENTE	89
19.1. Atendimento a Pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	90
20. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	91
21. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	93
22. CORPO DOCENTE	94
22.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE	94
22.2. Funcionamento do Colegiado do Curso	95
22.3. Atuação do Coordenador	95
22.4. Corpo Docente	96
23. INFRAESTRUTURA	100
23.1. Biblioteca	103
23.2. Laboratórios de Ensino e Formação Docente	102
24. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	104
25. REFERÊNCIAS	105

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria

Nome do Instituto: **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais**

CNPJ: **10.648.539/0001-05**

Nome do Dirigente: **Cléber Ávila Barbosa**

Endereço do Instituto: **Av. Vicente Simões, 1.111**

Bairro: **Nova Pouso Alegre**

Cidade: **Pouso Alegre**

UF: **Minas Gerais**

CEP: **37.553-465 106**

DDD/Telefone **(35) 3449-6150**

E-mail: **reitoria@ifsuldeminas.edu.br**

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora: **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC**

CNPJ: **00.394.445/0532-13**

Nome do Dirigente: **Tomás Dias Sant'Ana**

Endereço da Entidade Mantenedora: **Esplanada dos Ministérios Bloco L, 4º andar, Gab. Sala 400**

Bairro: **Asa Norte**

Cidade: **Brasília**

UF: **Distrito Federal**

CEP: **70047-900**

DDD/Telefone: **(61) 2022-8684**

E-mail: **setec@mec.gov.br**

1.3 IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes

Nome do Instituto: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Inconfidentes.**

CNPJ: **10.648.539/0004-58**

Nome do Dirigente: **Luiz Flávio Reis Fernandes**

Endereço do Instituto: **Praça Tiradentes, 416**

Bairro: **Centro**

Cidade: **Inconfidentes**

UF: **MG**

CEP: **37576-000**

DDD/Telefone: **(35) 3464-1200**

E-mail: **gabinete.inconfidentes@ifsuldeminas.edu.br**

1.4 Coordenação do Curso

Nome da coordenadora: **Paula Inácio Coelho**

Endereço Profissional: **Praça Tiradentes, 416**

Bairro: **Centro**

Cidade: **Inconfidentes**

UF: **MG**

CEP: **37576-000**

DDD/Telefone: **(35) 3464-1200**

E-mail: **paula.inacio@ifsuldeminas.edu.br**

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso:	Licenciatura em Pedagogia
Modalidade:	Presencial
Local de Funcionamento:	IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes
Ano de Implantação:	2019
Habilitação:	Licenciado em Pedagogia
Turno de Funcionamento:	Noturno
Número de Vagas Oferecidas	35
Formas de Ingresso:	Vestibular; Sistema de Seleção Unificada; Transferência Interna e Externa; Obtenção de Novo Título.
Requisitos de Acesso:	Ensino Médio Completo
Duração do Curso:	8 semestres/4 anos
Periodicidade de Oferta:	Anual
AACC:	200 horas
PCC:	400 horas
Estágio Supervisionado:	400 horas
Carga Horária Total:	3.340 horas
Ato Autorizativo:	Resolução nº31/2018 de 18 de abril de 2018.
Portaria de Reconhecimento:	

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) foi constituído pela Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à Educação Profissional, Técnica de Nível Médio e Superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada campus e a Reitoria, exceto no que diz respeito ao pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem na região Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- I. Campus Inconfidentes;
- II. Campus Machado;
- III. Campus Muzambinho;
- IV. Campus Passos;
- V. Campus Poços de Caldas;
- VI. Campus Pouso Alegre;
- VII. Campus Avançado Carmo de Minas;
- VIII. Campus Avançado Três Corações;
- IX. Reitoria em Pouso Alegre.

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei Nº 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, esses três campi iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos Campus Passos, Campus Poços de Caldas e Campus Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os Campi Avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os Campi avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos campi prestar serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta

no dia a dia dos Campi. A Reitoria do IFSULDEMINAS é composta pelo Gabinete, cinco Pró-Reitorias (Ensino; Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Extensão; Administração; Gestão de Pessoas) e duas Diretorias Sistêmicas (Diretoria de Desenvolvimento Institucional; Diretoria de Tecnologia da Informação).

Pró-Reitorias são órgãos executivos que planejam, desenvolvem, controlam e avaliam a execução das políticas de ensino, pesquisa, extensão, administração e gestão de pessoas, homologadas pelo Conselho Superior e, a partir de orientações do Reitor, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência e Tecnologia, promovem ações que garantem a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão entre os Campi e a sociedade em geral

O IFSULDEMINAS possui a missão de “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS INCONFIDENTES

O IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, originou-se da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes MG – “Visconde de Mauá” que iniciou suas atividades em 28 de fevereiro de 1918, pelo Decreto no 12.893, nove anos após a criação da primeira Escola Agrícola no Brasil, ainda como Patronato Agrícola, vinculada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Permaneceu assim até o final da década de 1950, quando então passou a ser denominada Escola Agrícola “Visconde de Mauá”, oferecendo curso ginásial, durante toda a década de 1960. Em 1978, passou à Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes – MG “Visconde de Mauá” (EAFI) com 203 alunos matriculados. A partir desse ano, desenvolveu-se o sistema Escola-Fazenda, destacando-se a implantação da Cooperativa-Escola como elo entre a Escola e o Mercado Consumidor, consolidando a filosofia do “Aprender a fazer e fazer para aprender”.

Este fato proporcionou a integração de três mecanismos fundamentais: Sala de aula, Unidades Educativas de Produção (UEP) e Cooperativa-Escola. Como instrumentos complementares, desenvolveram-se os sistemas de Monitoria e Estágio Supervisionado. Essas ações perduraram por toda a década de 80 e foram responsáveis pela evolução da Escola em todas as áreas Pedagógicas, Administrativas e de Produção Agropecuária. Era ministrado durante esse período o Curso Técnico Agrícola em nível de 2o Grau.

Em 1993, o processo de autarquização trouxe nova dinâmica à Escola, que além das questões administrativas e pedagógicas, provocou novas necessidades de ajustes para atender à crescente demanda da comunidade regional. A partir do ano de 1995 foram implantados os cursos de Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura para egressos do ensino médio, somando 508 alunos matriculados.

Em 1998, com 862 matrículas, ofereciam-se os cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Agricultura, Técnico em Zootecnia, Técnico em Agroindústria, Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura, nas formas concomitante e sequencial e efetivou-se a separação do Ensino Médio do Ensino Profissional.

Em 1999, registra-se a iniciativa para a efetivação dos Programas de Educação Para Jovens e Adultos e o “Telecurso 1o e 2o Graus”, em convênio com a Prefeitura Municipal de Inconfidentes.

No ano de 2004, com 1.572 matrículas, a EAFI objetivou ser foco de referência no Estado. O compromisso institucional foi o de promover o desenvolvimento educacional da região por meio da oferta de Ensino Superior Tecnológico em diferentes modalidades. Em novembro desse mesmo ano a EAFI finalizou o projeto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na Agropecuária, autorizado por comissão do MEC, Portaria No 4244 de 21/12/2004, publicada no DOU de 22/12/2004, Seção I, página 18.

Com o intuito de ofertar outros cursos de nível superior, como parte integrante do projeto de desenvolvimento da instituição, foi iniciado em 2005 o processo para a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Agrimensura. Este curso foi autorizado pela comissão do MEC, conforme consta na Portaria n.o 781 de 24/03/2006, publicada no DOU de 27/03/2006, Seção I, página 18. Concomitantemente, elaboravam-se projetos para oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia em Informática e Processamento de Alimentos.

A partir desse compromisso, a EAFI definiu sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema educacional.

As Escolas Agrotécnicas Federais sempre se comprometeram com a formação integral dos seus alunos, na oferta da educação básica, técnica e superior, e na promoção do desenvolvimento econômico regional. Portanto, sempre atenderam aos anseios da comunidade ofertando educação de qualidade, prestando serviços à comunidade nas suas atividades de pesquisa e extensão, respondendo às necessidades e demandas sociais oriundas do meio no qual se encontravam inseridas.

Em 2008 uma nova ordenação da Rede com uma proposta educacional inovadora, abrangendo todos os estados brasileiros, propôs criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com a oferta de cursos técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrado e doutorado. Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, as Escolas Agrotécnicas Federais passaram a ter uma nova identidade por afirmar seu caráter social de origem e possibilitar o redimensionamento de seu papel no atual contexto de desenvolvimento científico e tecnológico.

O Instituto Federal do Sul de Minas Gerais surgiu com a unificação de três Escolas Agrotécnicas, Inconfidentes/MG, Machado/MG e Muzambinho/MG.

O Campus Inconfidentes possui Unidades Educacionais de Produção voltadas à parte zootécnica, agrícola e agroindustrial. Conta também com laboratórios, dos quais podem destacar-se: Arquivo Escolar, Brinquedoteca, Laboratório de Sistemática e Morfologia Vegetal; Laboratório de Biologia Celular; Laboratório de Zoologia; Laboratório de Coleção

Biológica de Vespas Sociais; Laboratório de Química; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE); Sala do PIBID; Museu de História Natural "Professor Laércio Loures"; Laboratório de Produção Vegetal; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Ensino de Matemática; Laboratório de Análise do Solo; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Entomologia e Agroecologia; Laboratório de Resíduos Sólidos; Laboratório de Análises Física e Química da Água; Laboratório de Biotecnologia; Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas; Laboratório de Geologia; Laboratório de Inseminação Artificial; Laboratório de Mecanização Agrícola; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Sementes; Laboratório de Física; Laboratório de Informática (1, 2, 3, 4); Laboratório de Informática Orientada; Laboratório de Informática Empreendedorismo; Laboratório de Hardware; Laboratório de Redes; Laboratório de Sensoriamento Remoto; Laboratórios de Agrimensura/Equipamentos; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório Aberto de Hidráulica e Irrigação e Laboratório de Pesquisa em Biociências. Além disso, possui uma biblioteca equipada com salas de estudos; oferece acesso à internet; e salas de aulas com equipamentos audiovisuais, como projetores e computadores. O Instituto ainda conta com um ginásio poliesportivo para desenvolvimento de atividades físicas e sala de jogos para entretenimento.

O IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que possui regimento interno, visando atender educandos com limitação para o desempenho das atividades acadêmicas. Busca promover a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física e curricular, como a inclusão da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) nos cursos de licenciatura¹, e a inserção na estrutura curricular de seus cursos de temáticas que abordem as políticas inclusivas, como preveem os decretos 5.626/2005 e 5.296/2004.

No intuito de também promover o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos, realiza atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, campeonatos esportivos, fanfarra, orquestras, coral, grupo de dança, grupo de teatro, entre outros.

Por meio do projeto “Casa das Artes” a Coordenação de Arte e Cultura do Campus Inconfidentes desenvolve projetos artísticos como o “Grupo de Teatro Arte Federal”; as

¹ Decreto 5626, de 22/12/2005 (Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no10.098, de 19 de dezembro de 2000)

“Tertúlias Literárias Dialógicas”; o “Coral enCanto”; “A Horda dos Poetas Esquecidos”; a Fanfarra Prof. Gabriel Vilas Boas; o “IFCine”, “Orquestra de Violões”, “Eu Canto Samba” e “Som no Campus”. Trata-se de um espaço destinado a atividades artístico-culturais que atende às comunidades interna e externa.

Funcionando em sua sede, na cidade de Inconfidentes - MG, o Campus oferece, educação superior nos seguintes cursos:

Graduação em: Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia de Redes de Computadores, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em História, Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias, Licenciatura em Pedagogia UAB e Licenciatura em Pedagogia.

Pós-graduação lato-sensu: Especialização em Gestão Ambiental, Especialização em Gestão Ambiental para a Polícia Militar e Especialização em Educação Matemática.

Ensino técnico integrado: Técnico em Agrimensura, Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Técnico em Informática e Técnico em Meio Ambiente.

Desde o ano de 2010, o Campus Inconfidentes vem atuando também na modalidade de Ensino a Distância.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A preocupação com a formação de professores no interior do curso de Pedagogia tem sido objeto de investigação, reflexão e debate por muitos pesquisadores, com contribuições que vão desde as críticas aos modelos que se constituíram ao longo da história do curso no Brasil, as propostas de reformulação curricular, tendo em vista a complexidade da identidade desse profissional (FREITAS, 2002; BRZENZINSKI, 2008; AGUIAR, 2006, Silva, 2003; SAVIANI, 2008, 2009, 2013).

Ao tomarmos os estudos de Saviani (2008), por exemplo, especialmente no que se refere à história e a teoria que marcaram a abertura e a consolidação do espaço acadêmico para a pedagogia na educação brasileira, observamos que esse processo não foi linear, mas marcado por rupturas, retrocessos e avanços, sem deixar de reafirmar a formação do pedagogo em instituições de nível superior.

Embora o lócus privilegiado dessa formação tenha sido o das universidades, a partir da década de 1930 e das faculdades de educação a partir do final dos anos 1960, o contexto das reformas educacionais promovidas nos últimos 25 anos, em particular, na formação de professores, possibilitou a oportunidade de oferta do curso em outros espaços, não apenas presencial, mas também à distância.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em 2008, vinculando 20% das vagas de oferta de cursos à formação de professores em áreas prioritária, sem a elas se restringirem, permite a proposição do curso presencial de Licenciatura em Pedagogia, no IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes foi criado no ano de 2019 e, para a elaboração do PPC foram tomadas como referência a Resolução CNE/CP no 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em planejamento e avaliação, por órgãos dos sistemas de ensino e instituições de educação superior do país, conforme Pareceres CNE/CP no 5/2005 e 3/2006. De acordo com o artigo 2o, estas diretrizes aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos do Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais estejam previstos conhecimentos pedagógicos. A Resolução CNE/CP no 02 de julho de 2015, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior

(cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conforme explicita a própria resolução em seu artigo 1o,

Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, definindo princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam (BRASIL, 2015b).

Sendo assim, ao procurar consolidar normas nacionais para a formação dos profissionais do magistério da educação básica e superar a fragmentação sobre concepções de conhecimento, educação e ensino em prol de um projeto de educação nacional, tais diretrizes consideram o papel “[...] estratégico na formação requerida nas diferentes etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidades da educação básica” (BRASIL, 2015a, p. 40, grifo nosso).

A partir da avaliação da oferta do curso ao longo destes quatro anos o Núcleo Docente Estruturante - NDE sentiu a necessidade de apresentar propostas de atualização do PPC e reformulação do currículo, buscando atender a demanda de professores e de estudantes, bem como a Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação na forma de componentes curriculares. Sendo assim, ao repensar a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia foi levado em consideração a análise do perfil dos nossos estudantes, as avaliações quanto aos componentes curriculares ofertados, o período de oferta, a carga horária e a inserção da curricularização da extensão.

6. JUSTIFICATIVA

Levando em conta os aspectos socioeconômicos da região em que se encontra inserido o Campus Inconfidentes, bem como as necessidades formativas de municípios da região que ainda não cumpriram as metas referentes à formação de professores, em especial, para a educação infantil², o curso presencial de Licenciatura em Pedagogia tem oferta anual de 35 vagas, em período noturno, oferecendo aos estudantes a oportunidade de acesso a instituição pública, com formação de qualidade, tanto para a docência e gestão de instituições educativas quanto para o prosseguimento em estudos posteriores.

A primeira turma do curso contou, excepcionalmente, com 40 vagas, sendo todas preenchidas, a partir de 2020 foram ofertadas 35 vagas anualmente. Ao longo destes 4 anos de oferta o curso tem conseguido manter uma boa demanda suprimindo a necessidade de formação superior de professores das cidades vizinhas como Ouro Fino, Bueno Brandão, Borda da Mata, Monte Sião e Pouso Alegre. Por ser o único curso de Pedagogia presencial e público, a procura continua a ser alta.

Além disso, o campus oferece uma excelente infraestrutura para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão referentes à área de formação do curso. Contamos com a organização de um Arquivo Escolar contendo a documentação histórica do campus, onde são desenvolvidas pesquisas na área de História da Educação. Em 2020 foi criada uma Brinquedoteca localizada no centro da cidade, próximo à praça e ao prédio principal do campus Inconfidentes, sendo ladeada pela Casa das Artes, responsável pelas atividades culturais. A criação da Brinquedoteca trouxe mais visibilidade ao curso e mais proximidade à comunidade de Inconfidentes, se constituindo em um rico espaço de formação para o (a) estudante de Pedagogia.

Os projetos de extensão também se consolidaram ao longo da trajetória do curso, projetos como o PIBID, Pequenos Cientistas e de Educação de Jovens e Adultos ampliaram e enriqueceram a formação do (a) estudante de Pedagogia, bem como promoveram uma troca de experiências com a rede municipal de educação, contribuindo, de fato, para o desenvolvimento do município onde estamos inseridos. Vale ressaltar, também, que o curso passou por avaliação do MEC sendo reconhecido com a nota máxima.

² Tal afirmação encontra respaldo nos dados, por município, disponíveis para consulta no Observatório do PNE, que acompanha o cumprimento das Metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024) no país. Para maiores informações vide: <http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/1-educacao-infantil>.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo Geral

O curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes segundo os princípios estabelecidos na missão da instituição, pretende contribuir com a região em que se situa, formando profissionais competentes e socialmente comprometidos com a educação e sua qualidade.

A formação do pedagogo deve considerar a investigação e a compreensão sobre a complexidade do processo educativo, os problemas gerais das instituições escolares e espaços formais e não formais de educação, assim como de seus sujeitos. Nesse sentido, o curso deverá oferecer uma iniciação à atividade investigativa e crítica das práticas escolares, do saber e da cultura escolar, considerada essencial à formação de um profissional preparado para enfrentar os desafios apresentados pela sociedade.

Como consequência, o curso de Pedagogia encontra-se alicerçado na perspectiva de articulação e indissociabilidade entre as atividades de docência, pesquisa e extensão, tendo como objetivos: a apropriação e a sistematização do saber historicamente acumulado pela humanidade; a possibilidade de construção de novos conhecimentos; e o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico do estudante sobre as múltiplas dimensões que determinam e orientam o processo educativo.

7.2 Objetivos Específicos

O curso de Licenciatura em Pedagogia encontra-se orientado à perspectiva da consolidação de uma sólida formação teórica, juntamente, com a iniciação à prática docente e a atuação em atividades de pesquisa, cultura e extensão universitária. Nesse sentido, apresenta como objetivos específicos formar profissionais aptos:

- ao trabalho com a produção e difusão do conhecimento científico tecnológico e educacional, em contextos escolares e não escolares;
- a promover a aprendizagem dos sujeitos em diferentes fases de desenvolvimento humano, em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica;
- a atuar nas demais atividades que envolvem o processo educativo como inspeção, supervisão, gestão, orientação e coordenação escolar na Educação Básica;
- a oferecer suporte pedagógico no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais em espaços não escolares (BRASIL, 2006).

8. FORMAS DE ACESSO

O ingresso nos cursos superiores do IFSULDEMINAS se dá por meio de processo seletivo, promovido pela Comissão Permanente de Vestibular do IFSULDEMINAS ou pelos critérios definidos nos editais nacionais do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Para a realização do processo seletivo do IFSULDEMINAS será constituída uma comissão composta por representantes de todos os Campi.

Para inscrição no processo seletivo, o candidato deverá apresentar os documentos solicitados em edital que irá descrever, entre outras informações, os requisitos de inscrição, turno, duração e número de vagas do curso, data, hora, local de realização das provas e os critérios de aprovação e classificação. O Manual do Candidato, além de todas as informações contidas no edital, apresentará instruções explícitas sobre o programa das provas (abordando as disciplinas e itens do conteúdo) e as informações sobre data, horário e documentos necessários para o procedimento de matrícula.

Para matricular-se no Curso de Licenciatura em Pedagogia no IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente. Em conformidade com a Lei Nº 12.089, de 11 de novembro de 2009, é vedada a matrícula em mais de um curso de graduação em instituições públicas de ensino, tanto na modalidade a distância, quanto na presencial.

Os candidatos também poderão ingressar por meio de transferências interna, externa e *ex officio*, que estarão condicionadas à disponibilidade de vagas no curso pretendido, à compatibilidade curricular e à aprovação em teste de conhecimentos.³

Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico. O discente que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula ou de rematrícula para o estudante. Os demais procedimentos deverão seguir o disposto nas Normas Acadêmicas dos Cursos Superiores do IFSULDEMINAS.

³ Conf. a Lei No 9.536, de 11 de dezembro de 2005. (p.72).

8.1. Cancelamento de Matrícula e Evasão

De acordo com o art. 23 da Resolução Consup 75/2020, o cancelamento da matrícula poderá ocorrer mediante:

“§1º. Requerimento do estudante ou do seu representante legal, caso seja menor de 18 anos, dirigido à SRA.

§2º. Automaticamente, quando o estudante ingressante, com matrícula efetivada, não der início às atividades do curso nos primeiros 10(dez) dias letivos, sem justificativa.

§3º. Por ofício, extraordinariamente emitido pela Instituição, quando o estudante cometer irregularidade ou infração disciplinar apurada em sindicância designada pelo Diretor Geral para esta finalidade, com a garantia do contraditório e a ampla defesa, nos casos previstos no Regimento Disciplinar Discente.

§4º. Por ofício, emitido pela Instituição, na hipótese do Artigo 14, §2º de matrícula ou trancamento ou renovação.”

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, tem por objetivo formar profissionais da educação comprometidos com um projeto de transformação social que vise à melhoria das condições em que se desenvolve a educação brasileira.

Em conformidade com a Resolução n.1, de 15 de maio de 2006 e com a Resolução n. 2, de 1o de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação o curso de Pedagogia foi definido como curso de licenciatura, formador de profissionais aptos a atuar como docentes na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, o curso é responsável pela formação dos profissionais da educação que irão atuar na gestão de instituições escolares e não escolares, bem como em atividades diversas relacionadas aos processos educativos.

Os egressos do Curso de Pedagogia podem exercer:

- a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- a docência das matérias pedagógicas nos cursos de formação docente em nível médio, na modalidade normal;
- a docência em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- a atuação na administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica;
- a atuação na área da investigação dos fenômenos educativos;
- a atuação na educação escolar em suas diversas modalidades (BRASIL, 2006; 2015).

O perfil de pedagogo que objetivamos com o nosso curso, tem, como uma de seus propósitos, a constante reflexão e investigação a respeito dos problemas que envolvem o campo da educação, em todos os seus aspectos. Consideramos ser de fundamental importância para a sua formação entrar em contato com a investigação científica, a prática extensionista e as atividades artísticas e culturais. Acreditamos na formação integral do Pedagogo que o possibilite problematizar e atuar nos diferentes campos de atuação de forma crítica, humanista e democrática. Para tanto, além das disciplinas que favoreçam essa formação, o curso de Pedagogia coloca à disposição de seus alunos o desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão e a participação e promoção de atividades artísticas e culturais.

Em relação aos projetos de extensão contamos com a execução do projeto “Brincar, experimentar e criar: crianças em movimento!”, edital PROBID 2019, desenvolvido em parceria com a gestão e docentes de uma escola de educação infantil do município de Inconfidentes; Projeto “Pequenos Cientistas: Ensinando Ciência de Forma Lúdica” que busca motivar os (as) estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental a pensar e agir como cientistas, a valorizar o método científico de investigação e produção de conhecimento, por meio da divulgação das práticas e conceitos científicos. “Projeto de Educação de Jovens e Adultos” que, por meio de parceria com o Centro de Referência em Assistência Social - CRAS, da Prefeitura Municipal de Inconfidentes, atende homens e mulheres que não tiveram a oportunidade de se alfabetizar ou tiveram pouco acesso à educação formal.

Por meio da participação nesses projetos, o (a) estudante de Pedagogia entra em contato com a realidade da escola, tem a oportunidade de planejar intervenções a partir das

demandas solicitadas, observar o cotidiano escolar, fazer questionamentos e propor investigações, bem como de se relacionar com as crianças, se colocando no papel de docente.

A respeito das atividades de pesquisa o campus Inconfidentes conta com a organização de um espaço que abriga o Arquivo Escolar do IFSULDEMINAS, que se constitui em fonte de pesquisa principalmente na área de história da educação. Além disso, os projetos de extensão citados e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID possibilitam ao estudante constante problematização a respeito das situações educativas e, portanto, a produção de pesquisas que se efetivam em trabalhos acadêmicos apresentados, principalmente, na Jornada Científica e no Encontro das Licenciaturas organizados pelo IFSULDEMINAS.

No ano de 2022 a Brinquedoteca foi finalizada e apresenta-se como um espaço para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão onde os (as) estudantes poderão interagir com as crianças, observar, planejar e propor atividades educativas, fazendo um intenso diálogo com os conhecimentos científicos aprendidos nas disciplinas.

Buscando constantemente ofertar uma formação integral ao estudante de Pedagogia em nosso campus, consideramos a oferta de eventos culturais e artísticos extremamente necessária. A dimensão estética da formação humana não pode ser negligenciada em nenhuma etapa do ensino formal. Para que os estudantes de Pedagogia tenham a possibilidade de educar de forma integral, tanto na educação infantil, quanto na docência dos anos iniciais e, também, atuar com valorização à estética e sensibilidade nas atividades de gestão pedagógica, é preciso que ele, também, saiba valorizar e possa participar de atividades artísticas e culturais, ampliando seu repertório em relação às diferentes manifestações artísticas tais como, música, teatro, artes plásticas, poesia e dança.

É na busca constante de atingir esse objetivo formativo que o Setor de Arte e Cultura do campus Inconfidentes promove, anualmente, a Semana Cultural, o Festival de Poesia e o Dia da Cultura. Eventos já tradicionais em nosso campus. Os estudantes do campus participam da organização, das apresentações e, também, como apreciadores. Além disso, os estudantes contam com a possibilidade de participação nos projetos de extensão oferecidos pela Casa das Artes.

A Casa das Artes é um espaço de promoção das artes e cultura no campus e na cidade, conta com projetos na área da música, tais como, Coral Encanto, aulas de violão, Fanfarras Professor Gabriel Vilas Boas; aulas de Teatro e espetáculos promovidos pelo Grupo de Teatro Arte Federal, e exposições. Vale ressaltar que todas as atividades são também abertas à comunidade.

Todas essas iniciativas apresentadas contribuem para a formação do (a) Pedagogo (a) proposta no curso de Licenciatura em Pedagogia, capaz de atuar na docência da educação infantil e séries iniciais, gestão e coordenação pedagógica de instituições educativas formais e não formais, bem como na produção científica, por meio do acesso a uma formação integral que contempla formação teórica, prática, estética e reflexiva ao longo de todo o curso.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia procurou evitar a fragmentação de conteúdos e estratégias de ensino que costuma estar associada ao grande número e a especialização das disciplinas constituintes dos cursos superiores.

Como se pode observar, os componentes curriculares foram concebidos de modo a articular os diversos momentos da formação docente. O Curso atende à Resolução CNE/CP N.1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, às Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores, estabelecido pela Resolução CNE n. 2, de 01 de julho de 2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior -cursos de licenciatura, curso de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura- e para a formação continuada) e à Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação na forma de componentes curriculares.

A carga horária do curso está distribuída em oito semestres. Cada semestre é constituído por 100 dias letivos e cada aula tem a duração de 50 minutos. O curso de Licenciatura em Pedagogia apresenta 3.340h de carga horária total, conforme especificado:

- 2.000h para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares de formação específica, presencial, em sala de aula;
- 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), articuladas aos componentes curriculares ao longo de todo o curso. Esta proposta busca articular teoria e prática ao longo de todo o currículo e possibilitar o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento.
- 400 horas de Estágio Supervisionado, articulado aos componentes curriculares do curso, assim divididos: 100 horas na Educação Infantil; 100 horas nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 100 horas no âmbito da gestão e organização do trabalho

pedagógico; e 100 horas em espaços institucionais formais e não formais nos quais a presença do pedagogo se faz necessária, como ONGs, hospitais, empresas etc. Tal proposta busca atender as orientações do Inciso IV, do Art. 8º da Resolução n 1, de 15 de maio de 2006, no que se refere à promoção de experiências e ampliação de conhecimentos nas diversas áreas de exercício profissional do pedagogo.

- 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).
- 340 horas de Práticas de Extensão.
- **Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**, são trabalhadas como: projeto específico, de forma integrada a diversas disciplinas e, especificamente, na disciplina de Escola e Diversidade.
- **Doas disciplinas optativas**, totalizando 66h40, de livre escolha do estudante, ou seja, podem ser cursadas tanto no próprio curso, mediante a oferta pelos docentes, quanto em outros cursos de licenciatura ofertados pelo IFSULDEMINAS, *campus* Inconfidentes. Oferta, no curso de Pedagogia, da disciplina de Literatura infantojuvenil: projetos de leitura.
- **Libras**: o conteúdo de Libras compõe o currículo do curso atendendo ao Dec. Nº 5.626/2005. Está dividido em duas disciplinas, Libras I, no sexto semestre, e Libras II, no sétimo. As disciplinas possuem carga horária de 33h20, acrescidas de 10 horas destinadas às atividades Práticas como Componentes Curriculares.
- **Educação Ambiental**: está inserida na prática de diferentes disciplinas, principalmente as disciplinas de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia e Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências em atendimento à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CP/CNE Nº 2/2012.
- **Educação em Direitos Humanos**: em atendimento à Resolução Nº 1 de 30 de maio de 2012, os cursos devem atender às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, prevendo em seus projetos como serão desenvolvidas as atividades como disciplina ou trabalhada de forma integrada, envolvendo várias disciplinas. As questões relacionadas aos Direitos Humanos são abordadas em diferentes disciplinas ao longo do curso, tais como Escola e Diversidade, Sociologia da Educação, Educação em Direitos Humanos I e II e, também, por meio de eventos como a Semana das Diferenças, rodas de conversa, palestras, etc.

10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As atividades de ensino são desenvolvidas nas diferentes disciplinas que compõem o curso, nas atividades acadêmico-científicas e culturais (AACCs), projetos de pesquisa e de Conclusão de Curso na área de educação, estágios obrigatórios (Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e voluntários, monitorias, eventos direcionados para educação e ensino (congressos, encontros etc.), intercâmbio estudantil entre outros.

As ações de pesquisa e extensão se estabelecem por meio do incentivo à participação dos alunos em projetos de pesquisa e Trabalhos de Conclusão de Curso em diferentes áreas do campo da educação, com possibilidades de bolsas de fomento interno, CAPES, FAPEMIG e CNPq; parcerias com outras Instituições de Pesquisa e Institutos Federais; publicações em revistas com Qualis (nacionais e internacionais); interação com diferentes núcleos de pesquisa e extensão do próprio Campus Inconfidentes, Intercâmbio; eventos direcionados às áreas de interesse do aluno (congressos, encontros etc) , estágio voluntário nos laboratórios do curso e atividades acadêmico-científicas e culturais (AACCs).

Desde 2019, ano de início da primeira turma do curso, a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão vem se consolidando no currículo do curso de Pedagogia por meio de diferentes atividades e projetos. Alunos e professores, motivados pela política de fomento à pesquisa e extensão do IFSULDEMINAS, vêm desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão que buscam atender às demandas da região e seu contexto educacional.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e o Residência Pedagógica já são uma realidade no curso. Podemos considerar estes programas a porta de entrada do estudante de Pedagogia na prática docente. É por meio de suas atividades que o estudante tem a oportunidade, desde o primeiro ano, de entrar em contato direto com o cotidiano da docência nas séries iniciais do ensino fundamental e, a partir destas vivências, elaborar e desenvolver projetos de pesquisa e de extensão.

Os trabalhos acadêmicos produzidos por estudantes e professores são apresentados na Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS, no Encontro das Licenciaturas e demais eventos acadêmicos e científicos.

10.1.2 Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão no curso de Pedagogia objetiva oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciar práticas educativas compartilhadas com comunidade local e regional. Está de acordo com a Resolução CNE/CP 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a extensão na Educação Superior, assim como com a ação 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e com as Diretrizes para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do IFSULDEMINAS.

O NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia ao propor a curricularização da extensão optou pela criação de um componente curricular específico denominado Práticas de Extensão. De acordo com as Diretrizes do IFSULDEMINAS, as Práticas de Extensão poderão ser propostas via Programa de Extensão, Projeto de Extensão, Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC, Evento de Extensão e Prestação de Serviço.

As Práticas de Extensão configuram componente curricular obrigatório ofertado no 3º, 4º, 5º e 6º períodos do curso. Os alunos deverão se matricular na disciplina e participar, efetivamente, das atividades de extensão propostas naquele período, contabilizando, por meio de certificados e declarações, a carga horária integral do componente curricular. A escolha dos períodos justifica-se pelas disciplinas ofertadas e a potencialidade de desenvolvimento, de forma interdisciplinar, de diversas ações extensionistas. Por exemplo, no 3º período, momento em que são ofertadas as Práticas de Extensão I, com carga horária de 86h, são ofertadas, também, as disciplinas de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Alfabetização e Letramento, Escola e Diversidade, Teorias Pedagógicas e Teorias do Currículo. Todas as disciplinas contribuem para a proposição de projetos e atividades extensionistas voltadas para a educação básica, com a possibilidade de trabalhar temas como diversidade cultural e relações étnico-raciais, auxílio nos processos de alfabetização, tanto de adultos quanto de crianças, ao mesmo tempo em que os estudantes estão em contato com as reflexões teórico-práticas das disciplinas de Teorias do Currículo e Teorias Pedagógicas.

No 4º período do curso temos as disciplinas de Didática Geral, Práticas de Alfabetização, Políticas e Organização da Educação Básica e Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática. Além das atividades relacionadas às práticas de leitura e escrita, entram em cena os saberes e práticas que auxiliam no ensino da matemática e as reflexões relacionadas à didática, gerando mais oportunidades de proposição de atividades extensionistas nas escolas.

O 5º período do curso caracteriza-se por uma conexão com as atividades educativas relacionadas à primeira infância, composto por disciplinas como Estágio Supervisionado I - Educação Infantil, Arte e Educação I, Educação e Tecnologias, Corpo e Educação, Didática da Educação Infantil e Jogos Brinquedos e Brincadeiras, o universo da educação infantil torna-se o centro das reflexões e práticas dos estudantes e professores. Como suporte ao desenvolvimento das práticas extensionistas ao longo deste período o campus disponibiliza a Brinquedoteca, consistindo em um espaço de concepção e desenvolvimento de diferentes práticas de extensão gestadas ao longo das disciplinas. A Brinquedoteca poderá ser utilizada como espaço de Formação Continuada de Professores da educação infantil ofertada por nossos estudantes, bem como, ser um espaço de desenvolvimento de atividades educativas com as crianças. As disciplinas do período, de forma interdisciplinar, darão consistência teórico-prática para a proposição e desenvolvimento das práticas de extensão.

No 6º período, momento de finalização das práticas de extensão, estão as disciplinas de Fundamentos e Metodologia do Ensino de História, Avaliação Educacional, Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Arte e Educação II e Didática do Ensino Fundamental. Neste período os anos iniciais do ensino fundamental passam a ser o foco, gerando, também, possibilidades efetivas de inserção nas escolas de ensino fundamental dos municípios por meio do desenvolvimento de projetos, eventos e formação de professores.

Desta forma, ao pensar na curricularização da extensão ao longo do curso de Pedagogia, o NDE levou em consideração períodos com disciplinas mais favoráveis ao desenvolvimento de práticas extensionistas visando, principalmente, as escolas de ensino fundamental, de educação infantil, creches, bem como a formação de professores.

10.1.3 Das propostas de extensão e seu registro.

As atividades de extensão que vão compor as Práticas de Extensão poderão ser desenvolvidas por meio de Programa de Extensão, Projeto de Extensão, Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC, Evento de Extensão e Prestação de Serviço ficando responsáveis por sua proposição os professores que vão lecionar naquele período.

O estudante deverá acumular horas que serão certificadas pela Coordenação do Curso e/ou colegiado até completar a carga horária do componente curricular Práticas de Extensão em que estiver matriculado e requerer a validação dentro do período letivo de oferta.

Além das ações de extensão vinculadas às disciplinas específicas do período de oferta das Práticas Extensionistas, os estudantes poderão participar de outras ações de extensão

propostas pela instituição, podendo, também, contabilizar as horas necessárias para as atividades de extensão daquele semestre, desde que tenham relação com o perfil do curso e do egresso. Também serão contabilizadas, para efeito de cumprimento de carga horária mínima obrigatória, atividades de iniciação à docência executadas na e pela instituição. Os estudantes poderão participar das atividades de extensão por meio do planejamento, elaboração e ou execução.

Caberá ao colegiado do curso a definição de um cronograma com os prazos para a submissão das propostas de projetos, que serão avaliados e inseridos na proposta de Práticas Extensionistas do semestre seguinte. As ações extensionistas aprovadas deverão ser registradas pelos professores responsáveis na Coordenação de Extensão.

10.2 Representação gráfica do perfil de formação.

Conforme o Art. 12 da Resolução 02, de 1/7/2015, a organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia se divide em três núcleos:

- Núcleo de Formação Geral;
- Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos;
- Núcleo de Estudos Integradores.

<p>Núcleo de Formação Geral</p>	<p>Leitura e Produção de Texto Filosofia da Educação I Filosofia da Educação II Sociologia da Educação I Sociologia da Educação II Psicologia da Educação I Psicologia da Educação II História da Educação I História da Educação II Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Teorias Pedagógicas Alfabetização e Letramento Teorias do Currículo Política e Organização da Educação Básica Práticas de Alfabetização Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática Arte e Educação I Arte e Educação II Educação e Tecnologias Avaliação Educacional</p>
--	--

	<p>Fundamentos e Metodologia do Ensino de História Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia Gestão e organização do Trabalho Pedagógico Estatística Aplicada à Educação</p>
--	--

<p>Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos</p>	<p>Educação Inclusiva Escola e Diversidade Didática Geral Corpo e Educação Didática da Educação Infantil Didática do Ensino Fundamental Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Libras I Libras II Fundamentos da EJA Educação em Direitos Humanos I Educação em Direitos Humanos II Optativa I Optativa II Práticas de Extensão I Práticas de Extensão II Práticas de Extensão III Práticas de Extensão IV TCC I TCC II</p>
--	--

<p>Núcleo de Estudos Integradores</p>	<p>Estágio Supervisionado I - Educação Infantil Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental Estágio Supervisionado III - Gestão Escolar Estágio Supervisionado IV AACC TCC</p>
--	---

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Leitura e Produção de Texto	História da Educação II	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	Didática Geral.	TCC I - Iniciação à Pesquisa	Avaliação Educacional	TCC II - Elaboração do Projeto de Pesquisa	Estágio Supervisionado IV
História da Educação I	Filosofia da Educação II	Teorias Pedagógicas	Política e Organização da Educação Básica	Estágio Supervisionado I - Educação Infantil	Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Estágio Supervisionado III - Gestão Escolar	Fundamentos da EJA
Filosofia da Educação I	Psicologia da Educação II	Alfabetização e Letramento	Práticas de Alfabetização	Arte e Educação I	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	Estatística Aplicada À Educação
Sociologia da Educação I	Sociologia da Educação II	Teorias do Currículo	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática.	Educação e Tecnologias	Didática do Ensino Fundamental	Libras II	Educação em Direitos Humanos II
Psicologia da Educação I	Educação Inclusiva	Escola e Diversidade	Práticas de Extensão II	Corpo e Educação	Arte e Educação II	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	Optativa II Literatura Infantojuvenil: projetos de leitura.
AACC	AACC	Práticas de Extensão I	AACC	Didática da Educação Infantil	Libras I	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	TCC
AACC	AACC	AACC	AAC	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	Optativa I	Educação em Direitos Humanos I	AACC
AACC	AACC	AACC	AACC	Práticas de Extensão III	Práticas de Extensão IV	AAC	AACC

Núcleo de Formação Geral
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos
Núcleo de Estudos Integradores

10.3 MATRIZ CURRICULAR

1º Semestre

Seq.	Disciplinas	Aulas		Carga Horária			Total
		Semanal	Semestral	Presencial	PCC	EAD	
1	Leitura e Produção de texto	2	40	33h20	10h		43h20
2	Filosofia da Educação I	4	80	66h40	10h		76h40
3	Sociologia da Educação I	4	80	66h40	10h		76h40
4	História da Educação I	2	40	33h20			33h20
5	Psicologia da Educação I	4	80	66h40	10h		76h40
Total		16	320	266h40	40h		306h40

2º Semestre

Seq.	Disciplinas	Aulas		Carga Horária			Total
		Semanal	Semestral	Presencial	PCC	EAD	
1	Filosofia da Educação II	4	80	66h40	10h		76h40
2	Sociologia da Educação II	4	80	66h40	10h		76h40
3	História da Educação II	2	40	33h20			33h20
4	Psicologia da Educação II	2	40	33h20	10h		43h20
5	Educação Inclusiva	4	80	66h40	10h		76h40
Total		16	320	266h40	40h		306h40

3º Semestre

Seq.	Disciplinas	Aulas	Carga Horária	Total
------	-------------	-------	---------------	-------

		Semanal	Semestral	Presencial	PCC	EAD	
1	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	2	40	33h20	10h		43h20
2	Teorias Pedagógicas	2	40	33h20	10h		43h20
3	Alfabetização e Letramento	4	80	66h40	20h		86h40
4	Escola e Diversidade	4	80	66h40	10h		76h40
5	Teorias do Currículo	4	80	66h40	10h		76h40
6	Práticas de Extensão I			86h			86h
Total		16	320	266h40	60h	-	412h40

4º Semestre

Seq.	Disciplinas	Aulas		Carga Horária			Total
		Semanal	Semestral	Presencial	PCC	EAD	
1	Didática Geral	4	80	66h40	10h		76h40
2	Política e Organização da Educação Básica	4	80	66h40	10h		76h40
3	Práticas de Alfabetização	4	80	66h40	20h		86h40
4	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	4	80	66h40	20h		86h40
5	Práticas de Extensão II			86h			86h
Total		16	320	266h40	60h		412h40

5º Semestre

Seq.	Disciplinas	Aulas		Carga Horária			Total
		Semanal	Semestral	Presencial	PCC	EAD	
1	TCC I - Iniciação à Pesquisa	2	40	33h20	10h		43h20
2	Estágio Supervisionado I - Educação Infantil	2	40	33h20			33h20
3	Arte e Educação I	2	40	33h20	10h		43h20
4	Educação e Tecnologias	2	40	33h20	10h		43h20
5	Corpo e Educação	4	80	66h40	20h		86h40

6	Didática da Educação Infantil	2	40	33h20	10h		43h20
7	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	2	40	33h20	10h		43h20
8	Práticas de Extensão III			84h			84h
Total		16	320	266h40	70h	-	420h40

6º Semestre

Seq.	Disciplinas	Aulas		Carga Horária			Total
		Semanal	Semestral	Presencial	PCC	EAD	
1	Avaliação Educacional	2	40	33h20	10h		43h20
2	Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2	40	33h20			33h20
3	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	2	40	33h20	10h		43h20
4	Didática do Ensino Fundamental	2	40	33h20	10h		43h20
5	Arte e Educação II	2	40	33h20	10h		43h20
6	Libras I	2	40	33h20	10h		43h20
7	Optativa I	2	40	33h20			33h20
8	Práticas de Extensão IV			84h			84h
Total		14	280	233h20	50h	-	367h20

7º Semestre

Seq.	Disciplinas	Aulas		Carga Horária			Total
		Semanal	Semestral	Presencial	PCC	EAD	
1	TCC II - Elaboração do Projeto de Pesquisa	2	40	33h20	10h		43h20
2	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	2	40	33h20	10h		43h20
3	Libras II	2	40	33h20	10h		43h20
4	Estágio Supervisionado III - Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	2	40	33h20			33h20
5	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	2	40	33h20	10h		43h20

6	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	2	40	33h20	10h		43h20
7	Educação em Direitos Humanos I	2	40	33h20			33h20
Total		14	280	233h20	50h	-	283h20

8º Semestre

Seq.	Disciplinas	Aulas		Carga Horária			Total
		Semanal	Semestral	Presencial	PCC	EAD	
1	Fundamentos da EJA	4	80	66h40	10h		76h40
2	Estágio Supervisionado IV	2	40	33h20			33h20
3	Estatística Aplicada à Educação	2	40	33h20	10h		43h20
4	Optativa II	2	40	33h20			33h20
5	Educação em Direitos Humanos II	2	40	33h20	10h		43h20
Total		12	240	200h	30h	-	230h

Dados gerais do curso

Núcleo de Formação Geral	1.166h40
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos	1040h*
Núcleo de Estudos Integradores	133h20
AACC	200h
Estágio Obrigatório Supervisionado	400h
Prática como componente curricular - PCC	400h
Carga horária total do curso	3.340h

* A carga horária destinada à curricularização da extensão está inserida no Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação dos Estudos nos componentes curriculares Práticas de Extensão, totalizando uma carga horária de 340 horas. As práticas de extensão estão localizadas no 3º, 4º, 5º e 6º períodos do curso, nesse sentido, as disciplinas que compõem este período deverão fornecer subsídios teóricos e práticos para a proposição e execução das práticas extensionistas.

10.3.1 Disciplinas optativas

Seq.	Disciplinas	Aulas		Carga Horária			Total
		Semanal	Semestral	Presencial	PCC	EAD	
1	Literatura infantojuvenil: projetos de leitura	2	40	33h20			
2	Optativa II	2	40	33h20			
Total				66h40			66h40

11. EMENTÁRIO

1º PERÍODO

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO		
Período de oferta: 1º		
Carga Horária Total: 43h20	Teórica: 33h20	Prática: 10 h
Ementa		
Exercício constante do idioma na análise de textos e práticas de expressão. Desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos diversos em uma abordagem linguístico-discursiva. Gêneros textuais diversos (textos jornalísticos, literários, publicitários, científicos etc.) e tipos textuais (descrição, narração, argumentação, exposição e injunção); discussão acerca do tema diversidade étnica e racial através da interpretação de textos e do estudo dos gêneros textuais.		
Bibliografias Básicas		
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5a ed. São Paulo: Ática, 1998. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27a.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 8a e 13a.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.		
Bibliografias Complementares		
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48a ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 87 p. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29a.ed. São Paulo: Atlas, 2004. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA, São Paulo: Objetiva, Nova edição, 2009.		

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I		
Período de oferta: 1º		
Carga Horária Total: 76h40	Teórica: 66h40	Prática: 10h
Ementa		
O pensamento filosófico e a filosofia da educação. A filosofia da educação na formação dos		

professores. Dimensões epistemológicas, antropológicas e axiológicas da educação. Razão e educação na Idade Moderna.
Bibliografias Básicas
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José da (Org.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.</p>
Bibliografias Complementares
<p>DESCARTES: obra escolhida. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.</p> <p>LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed. Rio de Janeiro: 2007.</p>

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I		
Período de oferta: 1º		
Carga Horária Total: 76h40	Teórica: 66h40	Prática: 10h
Ementa		
<p>Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia da educação. As principais correntes de análise das relações entre educação e sociedade: funcionalista, marxista e weberiana. As teorias críticas e reprodutivistas.</p>		
Bibliografias Básicas		
<p>DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Hedra, 2010.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 2014.</p> <p>RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p>		
Bibliografias Complementares		
<p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>CARVALHO, Alonso Bezerra de et al. Sociologia e educação: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista (1848). Porto Alegre: L&PM Pocket, 2001.</p> <p>NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio (orgs.). Escritos de educação: Pierre Bourdieu. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.</p>		

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Período de oferta: 1º

Carga Horária Total: 33h20

Teórica: 33h20

Prática: -

Ementa

Importância da percepção e entendimento do contexto histórico. A educação na comunidade primitiva. A educação na sociedade de classes - mudanças políticas e na educação. Antiguidade Oriental – Mesopotâmia e Egito Antigo. A educação no Oriente Médio Antigo. A educação do homem grego e do homem romano. A educação do homem medieval e o papel social e educacional da Igreja Católica. A educação do homem burguês. A educação na era industrial. A educação no século XX.

Bibliografias Básicas

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3a.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MANACORDA, M. A. **História da Educação: Da antiguidade aos nossos dias**. 13a.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PONCE, A. **Educação e Luta de Classes**. 23a.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografias Complementares

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2011.

PAIVA, Vanilda Pereira. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18a.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3a. Ed. revis. 1a. Reimp. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Período de oferta: 1º

Carga Horária Total: 76h40

Teórica: 66h40

Prática: 10h

Ementa

Surgimento da psicologia como ciência. Perspectivas teóricas, comportamental, social cognitiva e psicanalítica para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento. Contribuições para o contexto educativo.

Bibliografias Básicas

FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T.; BOCK, Ana M. B. 14a ed. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2002.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10a ed. São Paulo: Ícone, 2006.

Bibliografias Complementares

DONGO-MONTOYA, Adrián Oscar. **Piaget: imagem mental e construção do conhecimento**. São Paulo: UNESP, 2005.

FARRELL, Michael; VERONESE, Maria Adriana Veríssimo. **Dificuldades de aprendizagem moderadas, graves e profundas: guia do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 18a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Intersaberes, 2017.

ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara; MOROZ, Melania; GIOIA, Paula Suzana. **Behaviorismo radical e educação**. Revista da APG, v. 9, n. 23, p. 217-237, 2000.

2º PERÍODO

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II		
Período de oferta: 2º		
Carga Horária Total: 76h40	Teórica: 66h40	Prática: 10h
Ementa		
Filosofia da Educação e pensamento pedagógico brasileiro. Temas contemporâneos de filosofia da educação: identidade, alteridade e diferença.		
Bibliografias Básicas		
GALLO, Silvio. Deleuze e a educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.		
GALLO, Silvio; VEIGA-NETO, Alfredo (Org.). Fundamentalismo & educação: a vila . Belo Horizonte: Autêntica, 2009		
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.		
Bibliografias Complementares		
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão . 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.		
GALLO, Silvio. Subjetividade, ideologia e educação . Campinas: Alínea, 2009.		
LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas . 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.		
LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência . Belo Horizonte: Autêntica, 2014.		
ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire e a educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.		

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II		
Período de oferta: 2°		
Carga Horária Total: 76h40	Teórica: 66h40	Prática: 10h
Ementa		
Os novos movimentos sociais e seus impactos na educação. A educação do campo. As subjetividades contemporâneas, os desafios e as possibilidades colocadas ao cotidiano escolar. Contemporaneidade e educação escolar.		
Bibliografias Básicas		
ALMEIDA, Felipe Quintão de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. Bauman e a educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. CARVALHO, Alonso Bezerra de et al. Sociologia e educação: leituras e interpretações . São Paulo: Avercamp, 2006. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Zahar, 2000.		
Bibliografias Complementares		
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Zahar, 2001. BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy Denis (Org.). Educação popular na América Latina: diálogos e perspectivas . 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia . 41. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009. SCHILLING, Flávia. A sociedade da insegurança e a violência na escola . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004.		

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II		
Período de oferta: 2°		
Carga Horária Total: 43h20	Teórica: 33h20	Prática: 10h
Ementa		
A relação entre o processo de ensino e o de aprendizagem em crianças e adultos em distintas perspectivas. Princípios psicológicos que explicam e fundamentam o processo de ensino e o de aprendizagem no contexto da educação brasileira.		
Bibliografias Básicas		
FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T.; BOCK, Ana M. B. 14ª ed. Psicologias . São Paulo: Saraiva, 2002. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006		

Bibliografias Complementares

COHEN, Ruth Helena Pinto. **A lógica do fracasso escolar: psicanálise & educação.** Contra Capa, 2006.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MIRANDA, Guilhermina Lobato; BAHIA, Sara. **Psicologia da educação: temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino.** Relógio d'Água Editores, 2005.

TOURRETTE, C.; GUIDETTI, M. **Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência.** 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara; MOROZ, Melania; GIOIA, Paula Suzana. **Behaviorismo radical e educação.** Revista da APG, v. 9, n. 23, p. 217-237, 2000.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

Período de oferta: 2º

Carga Horária Total: 33h20

Teórica: 33h20

Prática: -

Ementa

A educação jesuítica: a educação indígena. Educação, relações sociais e os negros no Brasil. As reformas pombalinas. O período joanino e as escolas superiores. A Educação no Império. O Ato Adicional. O ensino e os exames preparatórios. As reformas educacionais no Império e Primeira República.

Bibliografias Básicas

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil.** 3a.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** 35a.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 3a. Ed. rev. 1a. Reimp. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.

Bibliografias Complementares

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2011.

PAIVA, Vanilda Pereira. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos.** 7. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 18a.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 3a. Ed. revis. 1a. Reimp. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Período de oferta: 2º

Carga Horária Total: 76h40	Teórica: 66h40	Prática: 10h
Ementa		
Bases históricas da inclusão/exclusão social das diferenças. A formação de professores: educação para a diversidade Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Tecnologia Assistiva. Estratégias pedagógicas de valorização da diversidade. Práticas Inclusivas. Estratégias de intervenção: Plano de Ensino Individualizado (PEI)		
Bibliografias Básicas		
SANTOS, M. P dos; PAULINO, M.M. (orgs) Inclusão em Educação: culturas, políticas e práticas . 2a.ed. São Paulo: Cortez, 2008. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores . Porto Alegre: Artmed, 1999. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.		
Bibliografias Complementares		
FACION, J.R.(org) Inclusão escolar e suas implicações . 2a.ed rev. e atual. Curitiba: IbpeX, 2009. MANTOAN, M.T.; PRIETO, R.S.; ARANTES, V.A. (org.) Inclusão escolar: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2006. OLIVEIRA, E. da S. G. Adaptações Curriculares. Relatório de consultoria técnica, projeto Educação Inclusiva no Brasil: Desafios Atuais e Perspectivas para o Futuro . Banco Mundial, 2003. Disponível em http://www.cnotinfor.pt/inclusiva REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação . 4. ed. Campinas: Papyrus, 2011. SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (orgs.) Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 168p.		

3º PERÍODO

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA		
Período de oferta: 3º		
Carga Horária Total: 43h20	Teórica: 33h20	Prática: 10h
Ementa		
Entendimento sobre língua, linguagem e discurso no ensino fundamental e na educação infantil. Variações Linguísticas e o ensino da língua padrão, na escola. A aquisição da linguagem pela criança e suas implicações para uma proposta de escolarização da infância. Condicionantes sócio-históricos do objeto de ensino da língua portuguesa. O papel da oralidade e da escrita na educação infantil. A relação entre oralidade e escrita no ensino da		

língua. A leitura na escola. A produção de textos orais e escritos, na escola. Diretrizes metodológicas para ensino da língua.

Bibliografias Básicas

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Org.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. 2. ed. Campinas: Autores Associados: 2008.
GERALDI, João Wanderley (Org.) et al. **O texto na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Anglo, 2014.
ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

Bibliografias Complementares

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48a ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005
DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. **A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.
DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA, São Paulo: Objetiva, Nova edição, 2009.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5a ed. São Paulo: Ática, 1998.

TEORIAS PEDAGÓGICAS

Período de oferta: 3º

Carga Horária Total: 43h20

Teórica: 33h20

Prática: 10h

Ementa

Estudo das diferentes concepções teóricas e epistemológicas que fundamentam o campo da educação. Caracterização da teoria pedagógica dos clássicos aos contemporâneos. Concepções de homem, sociedade e o papel da educação escolar para a formação humana nas diferentes teorias pedagógicas. Teorias pedagógicas e educação escolar brasileira.

Bibliografias Básicas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. S
AVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008a.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Autores Associados, 2008b

Bibliografias Complementares

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Sobre a permanência de práticas pedagógicas ao longo do tempo histórico**. Diálogo Educacional, n. 14, p. 135-145, 2005.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Saberes, conhecimentos e as pedagogias das perguntas e das respostas: atualidade de antigos conflitos.** Práxis Educativa, v. 4, n. 1, p. 9-19, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira.** 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores associados, 2003.

SUHR, Inge Renate Fröse. **Teorias do conhecimento pedagógico.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Período de oferta: 3º

Carga Horária Total: 86h40	Teórica: 66h20	Prática: 20h
-----------------------------------	-----------------------	---------------------

Ementa

Conceituação de alfabetização e letramento. As diversas faces do processo de alfabetização e escrita. Matrizes teóricas sobre o aprendizado de leitura e escrita. Condições de Ensino-aprendizagem da escrita na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e organização dos processos de alfabetização

Bibliografias Básicas

DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. **A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico:** contribuições didáticas. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Org.). **Alfabetização e seus sentidos:** o que sabemos, fazemos e queremos? São Paulo: FAPESP, 2014.

SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

Bibliografias Complementares

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: ARTMED, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Janine Ramos; ABREU, Celeste Matos de; MATTOS, Maria Célia Elias. **Caderno do Educador: alfabetização e letramento I.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 68p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2010-pdf/5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador>

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das letras:** a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 1999. 238 p. 2 exemplares

ESCOLA E DIVERSIDADE

Período de oferta: 3°		
Carga Horária Total: 76h40	Teórica: 66h40	Prática: 10h
Ementa		
A constituição das diferenças culturais no Brasil. A escola como espaço de conflitos e diálogos entre diferentes culturas e possibilidades de existência. A educação escolar e as relações de gênero e sexualidade, as relações inter-étnicas e as relações de classe. Os marcadores sociais da diferença e a desigualdade de acesso à educação escolar no Brasil.		
Bibliografias Básicas		
<p>GALLO, Silvio; VEIGA-NETO, Alfredo (Org.). Fundamentalismo & educação: a vila. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica. Belo Horizonte: Maza, 2011.</p>		
Bibliografias Complementares		
<p>ALMEIDA, Sílvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro, 2019.</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Direitos humanos: novo nome da liberdade e da democracia. Brasília: Presidência da República, 1995.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011</p> <p>MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990). São Paulo: Paulinas, 2012.</p>		

TEORIAS DO CURRÍCULO		
Período de oferta: 3°		
Carga Horária Total: 76h40	Teórica: 66h40	Prática: 10h
Ementa		
Teorias de currículo: diferentes conceitos e perspectivas. A relação entre escola, currículo e cultura. O significado e as dimensões do currículo escolar enquanto projeto político e cultural. O processo de elaboração de currículos: relações de poder, conflitos, disputas e alianças. Questões normativas e legais na definição dos currículos. Seleção de conteúdos e formas de organização do currículo.		
Bibliografias Básicas		
<p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.). Currículo: políticas e práticas. 13. ed. São</p>		

Paulo: Papirus, 2014.
 SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografias Complementares

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
 APPLE, Michael W; BURAS, Kristen L. **Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 ARROYO, Miguel González. **Currículo: território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
 BARRETTO, Elba Siqueira de Sá (Org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
 GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

4º PERÍODO

DIDÁTICA GERAL		
Período de oferta: 4º		
Carga Horária Total: 76h40	Teórica: 66h40	Prática: 10h
Ementa		
<p>Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática e implicações no processo de ensino e aprendizagem. O cotidiano escolar e a diversidade cultural. Planejamento e avaliação educacional. O papel da Didática na formação do educador. Tendências pedagógicas da prática escolar. Experiências alternativas para o ensino: características, componentes operacionais – possibilidades e limites. Currículo e conhecimento. Relações étnico-raciais e currículo. A pesquisa como princípio educativo e formativo. O trabalho docente em relação à diferença e à diversidade.</p>		
Bibliografias Básicas		
<p>LIBÂNEO, J.C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. SAVIANI, D. Escola e democracia. 41a. Ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2009. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>		
Bibliografias Complementares		
<p>ESTEBAN, M.T. (org.) Escola, currículo e avaliação. 4a. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre: Mediação. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14a. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012</p>		

VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Didática: o Ensino e suas Relações**. 18a. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 2a.reimpressão 2013.

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Período de oferta: 4º

Carga Horária Total: 76h40

Teórica: 66h20

Prática: 10h

Ementa

Estudo das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; a organização dos sistemas nacionais de ensino; a legislação de ensino; estrutura, funcionamento e financiamento da educação básica; políticas educacionais e educação infantil.

Bibliografias Básicas

ARCE, Alessandra; JACOMELI, Mara Regina M (Org.). **Educação infantil versus educação escolar?:**entre a (des)escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula. Campinas: Autores Associados, 2012.

JEFFREY, Debora Cristina; AGUILAR, Luis Enrique (Org.). **Política educacional brasileira: análises e entraves (níveis e modalidades)**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Política educacional no Brasil: introdução histórica**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011

Bibliografias Complementares

DAVIES, N. B. **FUNDEB: a redenção da educação básica**. Campinas: Autores Associados, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013

OLIVEIRA, R. P. **A transformação da educação em mercadoria no Brasil**. In: Educação e Sociedade, vol. 30, n. 108, out./2009.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB : trajetória, limites e perspectivas**. 12. ed.Campinas: Autores Associados, 2011. 283 p.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO

Período de oferta: 4º

Carga Horária Total: 86h40

Teórica: 66h40

Prática: 20h

Ementa

Métodos de alfabetização. Planejamento e organização de projetos de alfabetização. Elaboração e apresentação de seminários sobre atividades de alfabetização. Elaboração de

planos de aula.

Bibliografias Básicas

DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. **A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico**: contribuições didáticas. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Org.). **Alfabetização e seus sentidos**: o que sabemos, fazemos e queremos? São Paulo: FAPESP, 2014.

SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

Bibliografias Complementares

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Janine Ramos; ABREU, Celeste Matos de; MATTOS, Maria Célia Elias. **Caderno do Educador: alfabetização e letramento I**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 68p. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2010-pdf/5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador>.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Período de oferta: 4º

Carga Horária Total: 86h40

Teórica: 66h40

Prática: 20h

Ementa

A natureza do conhecimento matemático e a função da matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente e a aquisição do conhecimento matemático no início da escolarização. O conceito de número, o sistema de numeração decimal e as operações fundamentais na perspectiva da futura prática profissional na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografias Básicas

KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 39. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

SAIZ, Irma; PARRA, Cecília (Org.). **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografias Complementares

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MACDONALD, Sharon. **Matemática em minutos atividades fáceis para crianças de 4 a 8 anos**. Porto Alegre ArtMed 2009.

MENEGHETTI, Renata Cristina Geromel (Org.). **Educação matemática: vivências refletidas**. 1. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NUNES, Terezinha et al. **Educação matemática 1: números e operações numéricas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

5º PERÍODO

TCC I - INICIAÇÃO À PESQUISA

Período de oferta: 5º

Carga Horária Total: 43h20

Teórica: 33h20

Prática: 10h

Ementa

A produção do projeto de pesquisa na prática vivenciada durante o curso: a escolha do tema, o problema de pesquisa, a construção de hipóteses, a classificação, os delineamentos de pesquisa, o cronograma e o custo do projeto. Leitura e discussão crítica de artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na área de Educação.

Bibliografias Básicas

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS, CAMPUS INCONFIDENTES. Normas para redação do trabalho de conclusão de curso. 2018

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografias Complementares

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LUANA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1996.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - EDUCAÇÃO INFANTIL

Período de oferta: 5º

Carga Horária Total: 33h20

Teórica: 33h20

Prática: -

Ementa

Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Observação da (des)organização do tempo e do espaço físico. Observação da relação criança-criança. Observação da relação adulto (professoras/es, educadoras/es)-criança e as condições para o desenvolvimento do trabalho educativo.

Bibliografias Básicas

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons e aromas:** a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação infantil e registro de práticas.** São Paulo: Cortez, 2009.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** Cortez Editora, 2014.

Bibliografias Complementares

ARCE, Alessandra; JACOMELI, Mara Regina M (Org.). **Educação infantil versus educação escolar?:** entre a (des)escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula. Campinas: Autores Associados, 2012.
FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira. **Educação infantil pós-LDB:** rumos e desafios. Cadernos de Pesquisa, n. 107, p. 253-254, 1999.
LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
OSTETTO, Luciana E (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
ROCHA, Eloísa Acires Candal; KRAMER, Sonia (Org.). **Educação infantil: enfoques em diálogo.** 3. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

ARTE E EDUCAÇÃO I

Período de oferta: 5º

Carga Horária Total: 43h20

Teórica: 33h20

Prática: 10h

Ementa

A arte e a educação. Reflexões e abordagens teórico-metodológicas acerca da arte na educação. Reflexão crítica sobre a relação entre a arte e a educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético-visual cada vez mais presente em nosso cotidiano. A criança e o imaginário. Interfaces entre as concepções de Infância, Educação e

Arte. As linguagens artísticas e suas pedagogias na Educação Infantil. O espaço da arte no currículo da Educação Infantil. A formação do professor da Educação Infantil e seu conhecimento em arte. Análise de propostas de ensino de arte para Educação Infantil.

Bibliografias Básicas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
GARCIA, Eduardo de Campos; NEGRISOLLI, Douglas (Org.). **Arteducação: concepções**. São Paulo: Livre expressão, 2013.
IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografias Complementares

BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
COLI, Jorge. **O que é arte**. 8. ed. Brasiliense: São Paulo, 1986.
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1995.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Período de oferta: 5º

Carga Horária Total: 43h20

Teórica: 33h20

Prática: 10h

Ementa

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino- aprendizagem presencial ou a distância. As implicações do uso das TIC na Educação. Os critérios básicos para o emprego das novas tecnologias como ferramenta de apoio à educação. Novos perfis dos aprendizes e dos educadores em ambientes de aprendizagem baseados nas TIC. A alfabetização tecnológica de educadores e os softwares voltados para o ensino-aprendizagem.

Bibliografias Básicas

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. **Educação à distância online**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
KEARSLEY, Greg. **Educação on-line: aprendendo e ensinando**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Bibliografias Complementares

BASTOS, João Augusto S. L. A (Org.). **Tecnologia & interação**. Curitiba: CEFET - PR, 1998.

DELORS, Jacques (Org.). **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ENAP. **Educação a distância em organizações públicas**; mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília : ENAP, 2006. 200 p. Disponível em <http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/376/1/Livro_EAD.pdf> Acesso: 29.ago.2017

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias a mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. **Educação com tecnologia: texto, hipertexto e leitura**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

CORPO E EDUCAÇÃO

Período de oferta: 5°

Carga Horária Total: 86h40

Teórica: 66h40

Prática: 20h

Ementa

Representações de corpo na sociedade contemporânea e suas repercussões na Educação. Educação do corpo na escola. O corpo e o movimento nas diversas áreas de atuação do pedagogo. Corpo, gênero e sexualidade. A importância do movimento no desenvolvimento do ser humano. O processo de desenvolvimento motor e aquisição de padrões fundamentais de movimento. Linguagem corporal. Corpo, movimento, brinquedo e brincadeira.

Bibliografias Básicas

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

SOARES, Carmen L. **Imagens da Educação no Corpo**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 145 p.

Bibliografias Complementares

FREIRE, J.B.; ALCIDES, J. **Educação como prática corporal**. SCIPIONE, 2010..

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, M.A.T. **Educação do Corpo na Escola Brasileira**. Autores Associados, 2006.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade**. 2. ed. Porto Alegre: Edita, 1998.

DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Período de oferta: 5º		
Carga Horária Total: 43h20	Teórica: 33h20	Prática: 10h
Ementa		
Reflexões teórico-práticas sobre a Educação Infantil. Conhecimento da história e das concepções de Educação Infantil, as políticas públicas para a educação da infância. As perspectivas de uma pedagogia da infância. Caracterização dos processos organizativos das instituições de educação infantil, os elementos tempo e espaço pedagógicos. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas da educação infantil. Especificidades do cuidado e da educação de crianças 0 a 3 anos e das crianças de 4 a 6 anos.		
Bibliografias Básicas		
ROCHA, Eloísa Acires Candal; KRAMER, Sônia (Org.). Educação infantil: enfoques em diálogo . 3.ed. São Paulo: Papyrus, 2013. VEIGA, Ilma P. A. (org.). Didática: o Ensino e suas Relações . 18a. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 2a.reimpressão 2013. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		
Bibliografias Complementares		
ESTEBAN, M.T. (org.) Escola, currículo e avaliação . 4a. Ed. São Paulo: Cortez, 2013 OLIVEIRA, Zilma de. Educação infantil: fundamentos e métodos . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SAVIANI, D. Escola e democracia . 41a. Ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2009. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . Campinas: Autores Associados, 2003. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . 14a. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.		

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS		
Período de oferta: 5º		
Carga Horária Total: 43h20	Teórica: 33h20	Prática: 10h
Ementa		
Jogo, brinquedos e brincadeiras, história, cultura e teoria. Jogo, brinquedos e brincadeiras na educação da infância. Formação do educador por meio da reflexão sobre o papel do jogo, dos brinquedos e das brincadeiras para o desenvolvimento do trabalho educativo. Projetos e atividades lúdicas de atendimento à infância.		
Bibliografias Básicas		

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; Lucena, Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Papirus Editora 98. (acesso on-line)
 OLIVEIRA, Zilma de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011
 SILVA, Tiago Aquino da Costa; Junior, Alípio Rodrigues Pines. **Jogos e brincadeiras**. Editora Vozes (acesso on-line)

Bibliografias Complementares

ARCE, Alessandra; JACOMELI, Mara Regina M (Org.). **Educação infantil versus educação escolar?** entre a (des)escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula. Campinas: Autores Associados, 2012.
 BORGES, CLÁUDIA A. PELIZON. **Educação Infantil Nota 10?** Gestão, Estrutura e Políticas Escolares. Editora Rideel 360. (acesso on-line).
 GOULART, Íris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
 OSTETTO, Luciana E (org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. (acesso físico e on-line)

6º PERÍODO

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Período de oferta: 6º

Carga Horária Total: 43h20

Teórica: 33h20

Prática: 10h

Ementa

A escola como objeto de estudo. A organização do trabalho pedagógico e a avaliação educacional considerando o tripé conteúdo-forma-avaliação. Novas abordagens para o trabalho pedagógico e diferentes formas de avaliação: critérios e funções. Vários níveis de avaliação: da aprendizagem, institucional e externas.

Bibliografias Básicas

BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
 LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografias Complementares

LÜDKE, Menga; MEDIANO, Zélia Domingues (Coord.). **Avaliação na escola de 1o grau: uma análise sociológica**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.
 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética - libertadora do**

processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental: da LDB à BNCC.** Papirus, 2018.
 SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória:** desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
 SUHR, Inge Renate Fröse. **Teorias do conhecimento pedagógico.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Período de oferta: 6°

Carga Horária Total: 33h20	Teórica: 33h20	Prática: 10h
-----------------------------------	-----------------------	---------------------

Ementa

Estágio junto às escolas de educação fundamental (anos iniciais), direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola.

Bibliografias Básicas

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2005.
 GATTI, Bernardete A. **A formação inicial de professores para a educação básica:** as licenciaturas. Revista USP, n. 100, p. 33-46, 2014.
 LÜDKE, Menga. **Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores.** Formação Docente, p. 95-108, 2009.

Bibliografias Complementares

DE ANDRADE, Arnon. **O estágio Supervisionado e a Práxis Docente.** Estágio curricular, p. 21, 2005.
 FERNANDES DOURADO, Luiz. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica:** concepções e desafios. Educação & Sociedade, v. 36, n. 131, 2015.
 MORAES, Giselly Lima de. **Estágio na licenciatura em pedagogia:** 1 projetos de leitura e escrita nos anos iniciais. Maceió: Edufal; Petrópolis: Vozes, 2012.
 PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Papirus Editora, 1991.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?.** Papirus Editora, 1991.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Período de oferta: 6°

Carga Horária Total: 43h20	Teórica: 33h20	Prática: 10h
-----------------------------------	-----------------------	---------------------

Ementa
Natureza e objetivos do ensino de História enquanto componentes curriculares da educação infantil e fundamental. Reflexão crítica sobre a organização dos programas de ensino, fundamentando-se em propostas curriculares atuais, textos didáticos e outros materiais ou fontes. Novas metodologias do ensino de história. Introdução ao estudo da história. Subsídios para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Bibliografias Básicas
KARNAL, L. (org.). História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2004. PINSKY, Carla; DE LUCA, Tania Regina. O historiador e suas fontes. Contexto, 2009 PINSKY, Carla. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
Bibliografias Complementares
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. CANDAUI, Joel. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2011. PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2009. RICOEUR, Paul. A Memória. A História, o Esquecimento. Campinas: Unicamp, 2007. WITTMANN, Luisa Tombini. Ensino de história indígena. São Paulo: Autêntica, 2015.

DIDÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Período de oferta: 6°		
Carga Horária Total: 43h20	Teórica: 33h20	Prática: 10h
Ementa		
Reflexões teórico-práticas sobre o Ensino Fundamental. As perspectivas de uma pedagogia da infância. Caracterização dos processos organizativos das séries iniciais, os elementos tempo e espaço pedagógicos. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas para o ensino fundamental.		
Bibliografias Básicas		
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2011. 192 p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 148 p. VEIGA, Ilma P. A. (org.). Didática: o Ensino e suas Relações. 18a. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 2a.reimpressão 2013.		
Bibliografias Complementares		
DALBEN, A.I.L de F. (org.) Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.		

ESTEBAN, M.T. (org.) **Escola, currículo e avaliação**. 4a. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.
 HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
 SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 41a. Ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2009.
 TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14a. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

ARTE E EDUCAÇÃO II

Período de oferta: 6°

Carga Horária
Total: 43h20

Teórica: 33h20

Prática: 10h

Ementa

A arte como base epistemológica para uma Pedagogia que considere a Infância e seu desenvolvimento. Criatividade e construção cultural: o ser humano como produto e produtor de cultura. Observação e registro do ensino de arte na realidade escolar. A formação do pedagogo e seu conhecimento em arte. A arte como conhecimento e como elemento integrante e integrador das disciplinas do currículo educacional. As linguagens artísticas e suas pedagogias nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O espaço da arte no currículo do Ensino Fundamental. Análise dos PCN de arte para o Ensino Fundamental. Tendências e metodologias para a arte no Ensino Fundamental.

Bibliografias Básicas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC, 1998.
 FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.
 PESSOA, Jadir de Moraes. **Cultura popular: gestos de ensinar e aprender**. Petrópolis: Vozes, 2018.

Bibliografias Complementares

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
 FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1995.
 GARCIA, Eduardo de Campos; NEGRISOLLI, Douglas (Org.). **Arteducação: concepções**. São Paulo: Livre expressão, 2013.
 RIBEIRO, José Mauro Barbosa (Org.). **Trajatória e políticas para o ensino das artes no Brasil: anais do XV Confaeb**. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1984.
 SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LIBRAS I

Período de oferta: 6°

Carga Horária Total: 43h20	Teórica: 33h20	Prática: 10h
Ementa		
História da Educação dos Surdos. Abordagens e Especificidades educacionais. Atuação e postura docente no contexto Educacional Inclusivo. Políticas educacionais e inclusão do surdo. Especificidades do Universo Surdo: Educação Bilíngue, Cultura e Identidade, Estrutura linguística e gramatical da Libras. Vocabulário básico contextualizado da Libras. Comunicação efetiva em Língua de Sinais.		
Bibliografias Básicas		
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997. GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.		
Bibliografias Complementares		
BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos - ideologias e práticas pedagógicas . - 4a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS . São Paulo: Parábola, 2012. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. – São Carlos: EdUFSCar, 2013. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xv, 127 VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . Michael Cole [et al.] (org.). 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.		

7º PERÍODO

TCC II - ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA		
Período de oferta: 7º		
Carga Horária Total: 43h20	Teórica: 33h20	Prática: 10h
Ementa		
Construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com abordagem sistematizada e científica das experiências teórico-metodológicas vivenciadas.		
Bibliografias Básicas		
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.		

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS, CAMPUS INCONFIDENTES. Normas para redação do trabalho de conclusão de curso. 2018
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012

Bibliografias Complementares

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
LUANA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1996.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2007.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Período de oferta: 7º

Carga Horária Total: 43h20

Teórica: 33h20

Prática: 10h

Ementa

Organização e gestão dos processos educativos e do trabalho docente. A gestão escolar democrática nas políticas educacionais: concepção da gestão e organização da escola. A escola como cultura organizacional: o projeto político-pedagógico coletivo e o trabalho do professor.

Bibliografias Básicas

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografias Complementares

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.
SANTIAGO, Anna Rosa Fontella et al. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2005.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

LIBRAS II

Período de oferta: 7º

Carga Horária Total: 43h20

Teórica: 33h20

Prática: 10h

Ementa

Aprofundamento em Libras. Especificidades do Universo Surdo: Educação Bilíngue, Cultura e Identidade, Estrutura linguística e gramatical da Libras. Vocabulário básico contextualizado da Libras. Comunicação efetiva em Língua de Sinais.

Bibliografias Básicas

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografias Complementares

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - ideologias e práticas pedagógicas**. - 4a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2012.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. – São Carlos: EdUFSCar, 2013.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xv, 127

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Michael Cole [et al.] (org.). 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Período de oferta: 7º

Carga Horária Total: 33h20

Teórica: 33h20

Prática: -

Ementa

Leitura crítica da realidade escolar da educação básica e de seu entorno. Inserção crítica e

reflexiva dos futuros professores no ambiente. Compreensão das concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica com relação aos saberes escolares.

Bibliografias Básicas

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografias Complementares

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. MEC, Poder Executivo, Brasília, DF.

HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LIMA, Glaucilene Sebastiana Nogueira; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Estágio supervisionado em gestão escolar: relato de experiência. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-8, 2021.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

RIBEIRO, Djeissom Silva; FERREIRA, Lúcia Gracia. O estágio supervisionado em gestão escolar. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 21, n. 233, p. 04-15, 2022.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Período de oferta: 7º

Carga Horária Total: 43h20

Teórica: 33h20

Prática: 10h

Ementa

O ensino de Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: tendências, pressupostos teórico-metodológicos. A gênese da geografia, as abordagens tradicionais e a geografia crítica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. Geografia: conteúdos e conceitos básicos. A construção dos conceitos de espaço e tempo e relações sociais. A questão ambiental e o ensino de geografia.

Bibliografias Básicas

ALMEIDA, Rosângela Doin; PASSINI, E. Y. **O Espaço Geográfico: ensino e representação.** 5a ed. São Paulo: Contexto, 1994.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). Para onde vai o ensino de geografia? 6a ed. São Paulo: Contexto, 1998.
 PENTEADO, Heloisa. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.

Bibliografias Complementares

ALMEIDA, Rosângela (Org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.
 CARLOS, A. F. A. (org). **A geografia em sala de aula**. 3a Ed. São Paulo: Contexto, 2001.
 FERRETTI, Eliane Regina. **Geografia em ação: práticas em climatologia**. 2. ed. Curitiba: Aymará, 2012.
 PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
 SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org.). **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 3. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013.
 VESENTINI, José William. **Geografia e ensino**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Período de oferta: 7º

Carga Horária Total: 43h20

Teórica: 33h20

Prática: 10h

Ementa

Movimentos históricos do Ensino de Ciências no Brasil. Aspectos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências: atividades práticas, resolução de problemas, concepções prévias, estudos do meio, abordagem interdisciplinar, recursos e materiais didáticos. Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental e Educação Infantil. Linguagens no ensino de Ciências. Relações Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. Produção e divulgação do conhecimento científico. Alfabetização científica e currículo escolar. Temas e conhecimentos escolares no ensino de Ciências.

Bibliografias Básicas

DELIZOICOV, Demétrio; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da (Colab.). **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011
 KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de ciências e cidadania**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
 WARD, Hellen et al. **Ensino de ciências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografias Complementares

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
 CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004
 FOUREZ, Gérard. **Crise no ensino de ciências?** Investigações em ensino de ciências, v. 8, n. 2, p. 109-123, 2016.

OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta; BERTUCCI, Monike Cristina Silva. **A formação para o ensino de ciências naturais nos currículos de pedagogia das instituições públicas de ensino superior paulistas.** Ciências & Cognição, v. 14, n. 2, p. 194-209, 2009.

TEIXEIRA, Paulo Marini (Org.). **Ensino de ciências: pesquisas e reflexões.** Ribeirão Preto: Holos, 2006.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS I

Período de oferta: 7º

Carga Horária Total: 33h20

Teórica: 33h20

Prática: -

Ementa

Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos.

Bibliografias Básicas

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União. ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 2 nov. 2022.

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** MEC/SECAD. 2005.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Direitos humanos: novo nome da liberdade e da democracia.** Brasília: Presidência da Republica, 1995.

Bibliografias Complementares

ANDRADE, Marcelo. **É a educação um direito humano?** Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.

ANDREOPOULOS, George J; CLAUDE, Richard Pierre (Org.). **Educação em direitos humanos para o século XXI.** São Paulo: Edusp, 2007.

JELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric (Org.). **Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina.** São Paulo: EdUSP, 2006.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.** Currículo sem fronteiras, vol.12, n.1, pp. 98-109, jan/abr 2012. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>. Acesso em 13/04/2014

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (Org.) et al. **Educação em direitos humanos: fundamentos teóricos-metodológicos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2010.

8º PERÍODO

FUNDAMENTOS DA EJA

Período de oferta: 8º

Carga Horária Total: 76h40

Teórica: 66h40

Prática: 10h

Ementa

A história da educação de jovens e adultos no Brasil. Políticas públicas para a educação de jovens e adultos. A educação de jovens e adultos e suas especificidades. Práticas educativas escolares e não escolares na EJA. Os desafios para a educação de jovens e adultos na atualidade.

Bibliografias Básicas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografias Complementares

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012. 150 p.
PAIVA, Vanilda Pereira. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2015.
PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy Denis (Org.). **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea: 1996- 2004**. Brasília: MEC, 2004.
PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: IBPEX, 2011.
ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire e a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Período de oferta: 8º

Carga Horária Total: 33h20

Teórica: 33h20

Prática

Ementa

Desenvolvimento de estágio profissional junto a espaços escolares e não escolares, direcionado à compreensão do trabalho pedagógico. Experiências investigativas em educação contemplando espaços e processos educativos escolares e não-escolares, considerando a educação básica, a educação de jovens e adultos, a educação do campo, educação especial e inclusão, bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Investigação e reflexão crítica acerca da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades educativas.

Bibliografias Básicas		
<p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p>		
Bibliografias Complementares		
<p>DE ANDRADE, Arnon. O estágio Supervisionado e a Práxis Docente. Estágio curricular, p. 21, 2005.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra s/d.</p> <p>HERNÁNDEZ, F. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: ARTMED, 1998, 200p.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p>		

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO		
Período de oferta: 8º		
Carga Horária Total: 43h20	Teórica: 33h20	Prática: 10h
Ementa		
<p>A Educação Estatística para o professor e para o aluno do Ensino Fundamental I: estatística como instrumento de pesquisa educacional: análise de situações problemas da realidade educacional brasileira; coleta e apresentação de dados: séries estatísticas; tabelas e gráficos. Índices e censos que contribuem para a elaboração das políticas públicas educacionais. Primeiros conceitos da estatística para a formação matemática crítica dos alunos no EFI</p>		
Bibliografias Básicas		
<p>BUSSAB, W.; MORENTIN, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Atual, 1987.</p> <p>COSTA, S.F. Estatística aplicada à pesquisa em educação. Brasília: Liber livro, 2010</p> <p>VIEIRA, S. Estatística básica. São Paulo: Cengage Learning, 2012</p>		
Bibliografias Complementares		
<p>FERREIRA, D. F. Estatística básica. Lavras: UFLA, 2005</p> <p>MOORE, D. S.; NOTZ, W.; FLINGER, M.A. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 2014</p> <p>MORENTIN, P.A. A estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2010</p> <p>MUCELIN, C.A. Estatística. Curitiba: Livro Técnico, 2010</p> <p>TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1985.</p>		

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS II

Período de oferta: 8º

Carga Horária Total: 43h20

Teórica: 33h20

Prática: 10h

Ementa

Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; preconceito, discriminação e prática educativa em situação de cumprimento de medidas socioeducativas; Meio ambiente como um direito humano.

Bibliografias Básicas

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União. ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 2 nov. 2022.

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. MEC/SECAD. 2005.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Direitos humanos: novo nome da liberdade e da democracia**. Brasília: Presidência da República, 1995.

Bibliografias Complementares

ANDRADE, Marcelo. **É a educação um direito humano?** Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

JELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric (Org.). **Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina**. São Paulo: EdUSP, 2006.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (Org.) et al. **Educação em direitos humanos: fundamentos teóricos-metodológicos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2010.

LITERATURA INFANTOJUVENIL - PROJETOS DE LEITURA

Período de oferta: 8º

Carga Horária Total: 33h20

Teórica: 33h20

Prática: -

Ementa

A literatura infantojuvenil: conceito e evolução. A influência e a importância da literatura infantojuvenil para o ensino e a aprendizagem no ensino fundamental. A literatura infanto-juvenil brasileira: principais autores. O conto de fadas, a narrativa e teatro

infanto-juvenil. Experiências e projetos de ensino da literatura infanto-juvenil nas séries iniciais do ensino fundamental.

Bibliografias Básicas

OLIVEIRA, Zilma de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 263 p. (Docência em Formação). ISBN 978-85-249-1574-1 (broch.).

KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia E. . **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 191 p. (Idéias sobre linguagem ; 1). ISBN 85-85725-50-8 (broch.).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental: da LDB à BNCC**. Papirus, 2018. 272p. ISBN 978-85-449-0296-7 (broch.).

Bibliografias Complementares

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 8. ed. São Paulo: Global, 1981. 118 p. (Educação e Pedagogia). ISBN 978-85-2600-332-3 (broch.).

SOUZA, Gloria Pimentel Correia Botelho de. **A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada!**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2006. 230 p. ISBN 85-368-0094-1 (broch.).

NICOLA, José de. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. 18. ed. São Paulo: Scipione, 2011. 624 p. ISBN 978-85-262-8439-5 (broch.).

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 29. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2012. 659 p. ISBN 978-85-316-1153-7 (broch.).

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. 520 p. ISBN 9788531601309 (broch.).

12. METODOLOGIA

As metodologias de ensino propostas pelo conjunto de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia, *campus* Inconfidentes, visam atingir os objetivos formativos pensados para a formação do (a) pedagogo(a). As atividades são construídas a partir de uma óptica baseada na interdisciplinaridade; na formação profissional para a cidadania; no estímulo à autonomia intelectual; responsabilidade, compromisso e solidariedade social e diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem.

Os professores utilizam diferentes ferramentas, instrumentos, organização e utilização de espaços que estão disponíveis em nosso *campus*. Para situações de aulas expositivas e dialogadas, os professores contam, em cada sala de aula, com projetores que podem ser utilizados para apresentação de slides, vídeos, documentários e filmes. As salas de aula costumam ser organizadas em fileiras, semicírculos, rodas, ou pequenos grupos, a depender da estratégia de ensino do professor. Textos são analisados e debatidos, atividades são produzidas em conjunto, seminários e outros trabalhos são apresentados pelos estudantes,

aproveitando, intensamente, o momento de estar junto em salas de aulas, já que, o perfil de nosso estudante é de trabalhadores, que passam a manhã e tarde ocupados com as demandas do trabalho. Assim, as metodologias utilizadas buscam se adequar a essa realidade e estimular ao máximo a participação ativa desses estudantes em atividades em sala de aula, laboratórios, atividades culturais e acadêmicas, no intuito de garantir o acesso integral aos conteúdos.

Além das salas de aulas, os professores utilizam os laboratórios disponíveis em nosso *campus*, como o Laboratório de Ensino de Matemática - LEM, onde os (as) estudantes aprendem de forma ativa, ao manipular, conhecer e construir objetos, jogos e recursos mais adequados ao ensino de matemática para crianças da educação infantil e do ensino fundamental I. A Brinquedoteca é outro laboratório de ensino que possibilita ao (à) estudante conhecer, por meio da manipulação e experimentação, jogos e brinquedos pedagógicos que auxiliam no desenvolvimento psicomotor e cognitivo das crianças. Além disso, na Brinquedoteca os (as) estudantes podem aprender por meio da observação e interação com as crianças ao propor, participar e desenvolver atividades extensionistas.

Durante a pandemia de COVID-19, professores e estudantes tiveram a oportunidade de entrar em contato com novas metodologias de ensino por meio do acesso a ambientes e recursos pedagógicos inovadores. Foi um processo rico em aprendizagem que, com certeza, ampliou a percepção de estudantes e professores a respeito do como ensinar e aprender, vivenciando, na prática, experiências para além da sala de aula que envolveram, salas de aulas virtuais, formulários online para coleta e análise de dados, registros mais eficientes para as atividades avaliativas e mais facilidade na comunicação entre alunos e professores. Outros recursos metodológicos utilizados para a formação do pedagogo em nosso *campus*, são a promoção de atividades culturais e acadêmicas, rodas de conversa, palestras, incentivo à participação em projetos de pesquisa e extensão, entre outros.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia, *campus* Inconfidentes, é realizado a partir do 5º período devendo totalizar 400h, distribuídas entre: 100 horas na Educação Infantil, 100 horas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 100 horas em Gestão Escolar e 100 horas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e instituições não formais de ensino como ONGs, Hospitais, empresas, etc.

A distribuição da carga horária relativa ao estágio procura atender as orientações do Inciso IV, do Art. 8º da Resolução n. 1 de 15 de maio de 2006, que observa a necessidade de “[...] assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências [...]”, incluindo a Educação de Jovens e Adultos.

Observamos, ainda, que o estágio é realizado em conformidade com as Resoluções CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, CNE/CP nº2, de 1º de julho de 2015, com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com a Resolução 97/2019 do Conselho Superior do IFSULDEMINAS, (revoga a nº 059/2010) e pela Nota Técnica nº 111/2014.

O estágio no curso de licenciatura em Pedagogia deverá ocorrer em escolas de educação básica, preferencialmente públicas e gratuitas, em regime de colaboração entre o IFSULDEMINAS e as escolas das redes de ensino na região. As atividades de estágio são supervisionadas por professor especificamente designado para esta função (professor orientador do estágio), por meio das aulas das disciplinas de estágio supervisionado, encontros com os alunos e visitas às escolas parceiras.

Conforme parágrafo único do Art. 1º da Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002, os estudantes que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 horas, desde que essas atividades sejam realizadas a partir do 5º período do curso. O desconto das horas levará em consideração o nível de ensino de atuação profissional do estudante, para cada nível (Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental) o desconto máximo de 100h. Do mesmo modo, os licenciandos participantes de projetos ou programas de iniciação à docência, devidamente registrados, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100h para cada nível de ensino (Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental) de acordo com o nível de atuação do programa de que participam.

No âmbito do IFSULDEMINAS, a Pró-Reitoria de Extensão possui o Departamento de Apoio ao Discente e Egressos, responsável por viabilizar oportunidades de estágio aos discentes, manter convênios entre instituições e empresas, entre outras atividades. Na página da Pró-Reitoria de Extensão é possível acessar várias informações a respeito da regulamentação do estágio na instituição e os convênios firmados com empresas, prefeituras

e instituições. No *campus* Inconfidentes as regulamentações a respeito do estágio são orientadas e acompanhadas pela Coordenadoria de Integração Escola Comunidade - CIEC, responsável pelo setor de estágio a nível local.

13.1. Estágio Curricular Supervisionado - aspectos formativos.

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento em que o estudante de Pedagogia se vê diante do contexto de atuação da profissão escolhida, diante de todos os desafios implicados nesta atuação e, também, das satisfações pessoais e alegrias que ela pode proporcionar. O estudante que até o momento havia passado pelas instituições educativas na condição de aluno, agora se coloca na posição de educador aprendiz e, é desta posição que direciona seu olhar para a escola e suas relações.

Diante da amplitude do campo de atuação do Pedagogo o Estágio torna-se, também, um momento decisivo para o educador em formação avaliar com qual etapa da educação básica mais se identifica, educação infantil ou séries iniciais, ou atividades de coordenação pedagógica e de gestão escolar. A partir do Estágio os estudantes entram em contato, na prática, com diferentes situações problemas, sem respostas fáceis e imediatas, que vão exigir um diálogo constante com o professor formador, o professor orientador e as teorias estudadas. É neste momento que a relação indissociável entre teoria e prática fica mais evidente. O estagiário, por meio das provocações do professor orientador é motivado a buscar nas teorias estudadas elementos que o auxiliem a compreender as situações problemas vivenciadas no estágio e planejar ações para a intervenção, em um constante processo de reflexão-ação-reflexão.

A articulação da teoria com a prática, portanto, é fundamental para formar um bom professor, que saiba planejar intencionalmente suas ações, sem improviso, capaz de desenvolver habilidades didáticas, conhecer e analisar os desafios práticos da docência, as especificidades do contexto escolar, o perfil sociocultural dos estudantes, as várias possibilidades de trabalho com estudantes de diferentes faixas etárias, as dinâmicas relacionadas às reuniões de planejamento, coordenação pedagógica, conselhos de classe, etc, e buscar alternativas para os desafios apresentados no cotidiano escolar.

Para que as teorias possam se dialogar de forma eficiente às situações práticas vivenciadas pelo estagiário no contexto escolar, o NDE se preocupou em articular à oferta dos Estágios Supervisionados, disciplinas que dialogassem com o contexto educativo em que

o estágio está sendo proposto. Por exemplo, junto ao Estágio Supervisionado I - Educação Infantil, estão as disciplinas de Didática da Educação Infantil, Arte e Educação I, Jogos, Brinquedos e Brincadeiras e Corpo e Educação que dialogam, diretamente, com o contexto das práticas educativas relacionadas à primeira infância. Encontramos, também, neste período, a disciplina de Teorias de Currículo e Educação e Tecnologias. Articuladas à oferta do Estágio Supervisionado II - Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no sexto período, estão as disciplinas de Didática do Ensino Fundamental, Arte e Educação II, Avaliação Educacional e Libras I. Todas essas disciplinas dialogam entre si e oferecem instrumentos analíticos, práticos e reflexivos para o estudante estagiário. O Estágio Supervisionado III é dedicado à Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico e é ofertado junto à disciplina de Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico, assim, os estudantes têm contato intenso com o campo das pesquisas, propostas e documentos em relação à gestão escolar ao mesmo tempo em que vivenciam a experiência da gestão diretamente na escola. E, para finalizar, o Estágio Supervisionado IV, busca inserir os estudantes na Educação de Jovens e Adultos, na Educação do Campo e espaços não formais de educação em que conhecimentos pedagógicos estejam previstos, tais como ONGs, Hospitais, Recursos Humanos de Empresas, etc. Articulada à oferta deste estágio está a disciplina de Fundamentos da EJA e Educação em Direitos Humanos II.

O estágio busca proporcionar aos licenciandos a efetiva inserção em seu futuro ambiente de trabalho e, portanto, não se restringe a atividades de observação, incluindo: o planejamento, a execução e a avaliação de intervenções pedagógicas, a elaboração de materiais didáticos, pesquisas sobre a realidade escolar, seus sujeitos e seu entorno, o apoio ao professor supervisor de estágio, planejamento, execução e avaliação de projetos de interesse das escolas e que estejam relacionados com a natureza do trabalho educativo, participação em diferentes espaços da escola para além da sala de aula (reuniões de planejamento, de pais, feiras, confraternizações, datas comemorativas e outras) etc.

Assim, buscamos superar uma prática comum nos estágios dos cursos de licenciatura em que os estagiários costumavam sentar ao fundo da sala de aula para observar e realizar seus registros. Entendemos o estagiário como um agente ativo do processo, um parceiro aprendiz do professor regente, que trabalha em conjunto em uma relação de troca e apoio. Esperamos que os estudantes aprendam, na prática, muito da bagagem de conhecimentos e habilidades necessários ao Pedagogo. Para tanto, são orientados a participar de reuniões de

planejamento, conhecer e utilizar os currículos oficiais para planejarem as suas ações, dialogar a respeito das metodologias mais adequadas a cada situação educativa e refletir a respeito das situações vivenciadas e observadas na escola, buscando o entendimento para a complexidade do cotidiano escolar, nas teorias e práticas estudadas na sala de aula da graduação. O resultado de todas essas vivências são relatados no Relatório Final do Estágio, avaliado pelo professor orientador.

14. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

Ao iniciar o curso o estudante de licenciatura em Pedagogia é informado a respeito das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC, que deverá realizar ao longo de todo o seu processo formativo. A participação dos estudantes nessas atividades busca ampliar e diversificar seu processo formativo para atingir com plenitude a formação integral do Pedagogo.

As atividades complementares estão regulamentadas pela Resolução nº2, de 1º de Julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Para obter o título de Licenciado em Pedagogia, o estudante deverá cumprir uma carga horária mínima de 200 horas de AACC. Essas atividades devem contribuir para a formação profissional do aluno no desenvolvimento de novas habilidades, competências e atitudes, do ponto de vista técnico, ético e humanístico.

A contabilização da carga horária total de AACC será feita no final do oitavo período letivo. As atividades poderão ser cumpridas a partir do primeiro semestre letivo do curso, não havendo restrição quanto ao pré-requisito. Serão consideradas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: a) Participação em Eventos científicos (Congresso, Simpósios, Palestras, Seminários de pesquisa ou Extensão, Encontros Científicos, entre outros); b) Atividades de pesquisa e extensão; c) Curso extracurricular; d) Estágio extracurricular; e) Publicação de artigos científicos f) Publicação de resumos e trabalhos completos em anais de congresso; g) Boletim técnico; h) Artigos em jornais; i) Monitoria; j) Apresentação de trabalhos científicos em eventos.

Ressalta-se que os acadêmicos deverão realizar, no mínimo, três tipos diferentes de atividades. Ou seja, não poderão completar as horas com certificados de apenas uma das

atividades (acadêmico, científico ou cultural). Para contabilizar essas atividades os estudantes deverão apresentar comprovação, mediante a apresentação de certificados. Os alunos deverão manter sob sua responsabilidade todos os originais dos documentos apresentados, tendo ciência de que estes poderão ser requeridos a qualquer tempo. Atividades não comprovadas, ou que não apresentem clara comprovação, não serão contabilizadas.

A verificação das AACC é feita pela coordenação do curso por meio do Sistema Unificado de Administração Pública - SUAP. O estudante, por meio do seu perfil no SUAP, cadastra as atividades realizadas informando o tipo de atividade, a carga horária e a data, em seguida, anexa o certificado. Após a efetivação do cadastro, a coordenação do curso é informada automaticamente por e-mail e se encarrega de avaliar se as informações estão corretas para deferir ou indeferir, sendo validadas apenas atividades com datas após o ano de ingresso do (a) estudante no curso. Ao final do curso ocorre a contabilização das AACC.

14.1 Normas de aproveitamento de AACC do curso de Licenciatura em Pedagogia

Grupo 1 - Atividade de complementação da formação social, humana e cultural

Atividade	Contabilização das Horas
Atividades esportivas - participação nas atividades esportivas/ Jogos Estudantis.	Serão consideradas a quantidade de horas especificada no certificado.
Cursos de língua estrangeira.	Serão consideradas a quantidade de horas especificada no certificado.
Participação em atividades artísticas e culturais.	Serão consideradas a quantidade de horas especificada no certificado.
Participação na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural	Serão consideradas a quantidade de horas especificada no certificado.
Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural.	Serão consideradas a quantidade de horas especificada no certificado.

Grupo 2. - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo.

Atividade	Contabilização das horas
Participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição.	Serão consideradas a quantidade de horas especificada no certificado.
Participação efetiva em trabalho voluntário.	Serão consideradas a quantidade de horas

	especificada no certificado.
Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar.	Serão consideradas a quantidade de horas especificada no certificado.

Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional na área do curso de licenciatura em Pedagogia.

Atividade	Contabilização das horas
Participação em eventos científicos: palestras, seminários, congresso, simpósio, etc.)	Serão consideradas a quantidade de horas especificada no certificado.
Participação em atividades artísticas e culturais.	Serão consideradas a quantidade de horas especificada no certificado.
Participação na organização de eventos acadêmicos e científicos.	Serão consideradas a quantidade de horas especificada no certificado.
Atividades de pesquisa e extensão.	Cada 05 horas de atividades de pesquisa e extensão equivalem a 10 horas de AACC
Curso extracurricular	Será considerada a quantidade de horas especificada no certificado.
Estágio extracurricular	A cada 10 horas comprovadas por certificados ou declaração do órgão responsável, serão contabilizadas 10 horas de AACC.
Publicação de artigos científicos	Publicação em Revista Qualis A equivale a 100 horas de AACC; Publicação em Revista Qualis B equivale a 60 horas de AACC;
Publicação de resumos e trabalhos completos em anais de congresso	Publicação de resumo simples equivale a 10 horas de AACC; Publicação de resumo expandido ou trabalhos completos equivalem a 20 horas de AACC;
Artigos em Jornais	Os artigos publicados em jornais impressos ou eletrônicos equivalem a 40 horas de AACC, desde que devidamente comprovados.
Monitoria	Cada semestre letivo de monitoria, comprovada a atividade de, pelo menos, duas vezes por semana, equivalem a 50 horas de atividade complementar.
Apresentação de trabalhos científicos em eventos.	Cada apresentação comprovada pelo comitê organizador equivale a 10 horas de atividade complementar.

--	--

15. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O curso de Licenciatura em Pedagogia, campus Inconfidentes, prevê, ao longo de toda a sua matriz curricular, carga horária obrigatória para o desenvolvimento das atividades Práticas como Componente Curricular (PCC). A oferta desta carga horária destinada às atividades práticas, está prevista na Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e coloca a exigência de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

As atividades práticas são compreendidas como um eixo transversal, que busca articular formação teórica e prática pedagógica ao longo de todo o processo formativo. Apesar da PCC possuir carga horária própria, não necessita figurar como disciplina no currículo de formação dos futuros licenciados em pedagogia. Nesse sentido, pode ser organizada por um único docente ou por um grupo de docentes que ministram disciplinas no curso durante um semestre, observando a particularidade de cada uma das disciplinas e suas unidades para as possibilidades de trabalho individual e/ou coletivo.

No curso de Licenciatura em Pedagogia as PCCs estão distribuídas em forma de carga horária de 10 a 20 horas em disciplinas ao longo de todos os semestres. Desta forma, cada professor responsável por disciplina que tenha carga horária de PCC, propõe, individualmente ou em conjunto, atividades práticas como componentes curriculares. As metodologias para o desenvolvimento das PCC envolvem os seguintes procedimentos:

- observação de diferentes dimensões da prática educativa acompanhadas de reflexão, registros de observação e resolução de problemas observados;
- observação e reflexão sobre a prática educativa com a possibilidade de utilização de tecnologias de informação;
- levantamento e análise de materiais, recursos de ensino e livros didáticos mais utilizados pelos professores;
- produção de materiais didático-pedagógicos, como livros, apostilas, materiais, jornais, boletins informativos, artigos, resenhas, pôsteres, cartazes, infográficos, audiovisuais, dentre outros recursos de ensino, físicos ou virtuais;

- elaboração, produção e desenvolvimento de oficinas culturais e minicursos;
- levantamento e análise de documentos referentes ao funcionamento e à organização da atividade de ensino e da gestão escolar;
- levantamento e análise de narrativas orais e escritas de profissionais da educação, estudantes e pais ou responsáveis pelos alunos da educação infantil e das séries iniciais da educação básica;
- estudos de caso que considerem os desafios encontrados no contexto do desenvolvimento do trabalho educativo, como: relação ensino, aprendizagem e desenvolvimento do escolar;
- projetos de ensino; relação família e escola; formação inicial e continuada de professores e de gestores da educação escolar; entre outros.

Importante observar que os procedimentos para o desenvolvimento da PCC não se encerram nas possibilidades aqui citadas, podendo ser ampliadas e desenvolvidas de acordo com o interesse dos docentes do curso.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Acreditamos que o ato de avaliar implica acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem em busca de se obter os melhores resultados possíveis. A proposta para uma avaliação progressista requer um novo olhar sobre a ação pedagógica. O educador, ao analisar o contexto no qual está inserido, deve decidir as estratégias adequadas à intervenção da aprendizagem utilizando a maior diversidade de procedimentos possíveis. Além disso, deve adaptar suas práticas avaliativas à realidade do aluno, incluindo aí aqueles que apresentam necessidades específicas de aprendizagem.

Para tanto, a primeira iniciativa que consideramos adequada ao processo avaliativo dos estudantes de Pedagogia do campus Inconfidentes é conhecer a sua realidade e condições de estudo. Sabemos que a maioria dos nossos estudantes são trabalhadores e trabalhadoras e chegam às salas de aula após uma longa e exaustiva jornada de trabalho. Muitos, além do trabalho, encaram uma viagem até chegar ao nosso campus, pois vêm de cidades vizinhas como Borda da Mata, Pouso Alegre, Bueno Brandão, Ouro Fino e Monte Sião. Nesse sentido, consideramos que o (a) docente, ao longo de todo o processo avaliativo, deve estar ciente deste contexto.

Acreditamos que a avaliação não deve ser um processo excludente e classificador, mas um procedimento que vise à readequação do processo de ensino e aprendizagem de forma a garantir o sucesso e a permanência dos estudantes. No decorrer do processo, professores e alunos devem se conscientizar de seu desempenho e assumir as responsabilidades que lhes cabem.

De acordo com as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP n. 069/2017) em cada período devem ser ofertadas pelo menos três avaliações formais, respeitando o valor máximo de cinquenta por cento do valor total do semestre para cada avaliação. As avaliações devem ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, auto avaliação e outros. As Normas cuidam de estabelecer procedimentos como: prazo para devolutiva das avaliações, publicação dos resultados no sistema acadêmico, solicitação de revisão do resultado da avaliação e recebimento da avaliação.

O registro do rendimento acadêmico do estudante compreende a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares. Os alunos que obtiverem aproveitamento semestral em uma determinada disciplina igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do total, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) serão considerados aprovados. Caso o estudante não obtenha sucesso nesta etapa, ele tem a oportunidade de fazer o exame final. O estudante terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. Terá o dobro do tempo normal do curso, contados a partir da data de ingresso no primeiro semestre, como prazo máximo para conclusão do mesmo. Cada professor, atendendo a normativa docente, disponibiliza horários para atendimento aos discentes.

Os instrumentos avaliativos e o cronograma das avaliações são de escolha do professor de cada disciplina, respeitada a regulamentação do Campus e a concepção de que a avaliação do desempenho acadêmico deve ser processual, diagnóstica e contínua ao longo das atividades curriculares, por meio de mecanismos participativos e transparentes. A proposta deve ser exposta e discutida junto aos alunos no início de cada semestre letivo, atentando ao respectivo calendário escolar, devendo constar no plano de ensino de cada disciplina.

16.1 Da frequência

De acordo com as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação presenciais do IFSULDEMINAS, Resolução Consup 75/2020 é obrigatória a frequência de estudantes às aulas, conforme art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96).

Será admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas em cada disciplina e nas demais atividades escolares. O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua situação.

Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo computados diretamente pela Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA).

Diante da justificativa, o estudante tem a falta registrada, mas faz jus ao direito de realizar as avaliações aplicadas no período/dia de sua ausência. Tal justificativa deverá ser apresentada pelo estudante à SRA ou à Coordenação do Curso, acompanhada de formulário disponibilizado pela instituição, devidamente preenchido, no prazo máximo de até 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação.

São considerados documentos para justificativa da ausência:

- a. Atestado médico;
- b. Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo grau;
- c. Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão com, ou sem, apresentação ou publicação de artigo. Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área;
- d. Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deverá ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula lançando presença ao(s) participante(s) da aula.

16.2 Da verificação do rendimento escolar e da aprovação

O registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, estudos dirigidos, seminários entre outros.

Nos planos de ensino deverão estar previstas, no mínimo, duas avaliações formais conforme os instrumentos citados, devendo ser respeitado no máximo 50% da pontuação do semestre para cada avaliação.

O professor deverá publicar as notas das avaliações até duas semanas após a data de aplicação. Os estudantes terão direito à revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA.

O resultado do semestre será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal. As avaliações aplicadas pelos docentes deverão ser graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal.

Será atribuída nota 0,0 (zero) à avaliação do estudante que deixar de comparecer às aulas nas datas das avaliações sem a justificativa legal. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina nos cursos de graduação, serão aplicados os critérios abaixo:

I. O estudante será considerado APROVADO quando obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações.

II. Terá direito ao exame final da disciplina o estudante que obtiver MD igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%. Após o exame final, será considerado aprovado o estudante que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa

soma dividida por 3. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

III. Estará REPROVADO o estudante que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou nota final (NF) inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%.

IV. Prevalecerá como nota final (NF) do semestre a média ponderada entre a média da disciplina e o exame final.

O estudante terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. Terá o dobro do tempo normal do curso contados a partir da data de ingresso no primeiro semestre, como prazo máximo para conclusão do mesmo.

16.3. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

16.3.1. Terminalidade Específica

A LDBEN prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas necessidades, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental. O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB No 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla. A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos educandos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na

educação profissional, na educação de jovens e adultos e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de educandos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma dessas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, essas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício dessas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora. A terminalidade específica e demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

16.3.2. Flexibilidade Curricular

Adaptações curriculares deverão ocorrer no nível do projeto político pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser relativos à priorização de áreas, unidades de conteúdos, à reformulação das sequências de conteúdos ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

a. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos - didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

b. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e seus conteúdos.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto de Autoavaliação do IFSULDEMINAS foi elaborado em cumprimento à Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tendo como base as disposições contidas na Portaria MEC no 2.051, de 09 de julho de 2004, as Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições e as Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação, editados pela CONAES.

O Programa de Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES é o centro de referência e articulação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

(SINAES), e se desenvolve em duas etapas principais: a) Autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES, a partir de 1º de setembro de 2004; b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP/MEC segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Em decorrência de sua concepção, o SINAES está apoiado em alguns princípios fundamentais para promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e especialmente do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Esses princípios são: responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das Instituições; globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica; continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

A realização de avaliação contínua, por meio da CPA, das práticas pedagógicas contidas no PPI, PPC e do PDI possibilita uma análise e discussão dos resultados com a comunidade escolar além de delinear e fornecer informações úteis para a tomada de decisões que devem ser utilizadas como subsídios para uma gestão pontual e aprimorada com o intuito de cumprir a missão institucional.

Essas ações orientarão o estabelecimento de convênios com segmentos da área do curso para a realização de visitas técnicas, realização de seminários temáticos, práticas laboratoriais, parcerias em pesquisa aplicada e extensão e para a realização de estágios e ou obtenção de empregos e ações de empreendedorismo. É importante ressaltar que a avaliação contínua do Projeto Pedagógico do Curso deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribuirá para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões.

Com os dados obtidos, será possível a análise sobre a coerência entre os elementos constituintes do projeto, a pertinência da matriz curricular em relação ao perfil desejado e ao desempenho do egresso, bem como a identificação dos entraves para a execução do que foi proposto, possibilitando mudanças graduais e sistemáticas. Esta avaliação dar-se-á em todas as suas dimensões, abrangendo:

- Objetivos do curso e perfil do profissional a ser formado;
- Competências e habilidades desenvolvidas nos formandos;
- Organização curricular do curso;
- Sistemática de avaliação empregada nas disciplinas;
- Suporte físico, computacional e bibliográfico para funcionamento do curso.

Com um processo contínuo, o colegiado, composto pelos professores das disciplinas específicas do curso, juntamente com o coordenador, deverá realizar pelo menos uma reunião bimestral para analisar e debater sobre o bom andamento da Matriz Curricular, bem como a proposição inicial do Projeto Político Pedagógico do curso superior de Licenciatura em Pedagogia.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um importante incentivo à pesquisa, necessário ao prolongamento da atividade de ensino e instrumento para a iniciação científica. O planejamento e o desenvolvimento do TCC poderão ocorrer desde o primeiro semestre do curso, vinculado a diversos componentes curriculares.

O TCC compõe a carga horária total do curso de Licenciatura em Pedagogia e será desenvolvido por meio de projetos teóricos e/ou práticos, executados pelos alunos regularmente matriculados. Durante a disciplina TCC I -Iniciação à Pesquisa, os alunos deverão se apropriar dos conhecimentos necessários à redação de um Projeto de Pesquisa. O projeto de pesquisa poderá ser desenvolvido a partir das atividades realizadas durante o estágio curricular ou a partir de outras atividades científicas ao longo de todos os semestres letivos. No sétimo período, na disciplina TCC II - Elaboração do Projeto de Pesquisa, o aluno deverá concluir o projeto de pesquisa e apresentá-lo a uma banca composta por dois ou três componentes, sendo um deles o orientador.

Esse trabalho deverá ser acompanhado por um professor orientador do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes ou de outra instituição de ensino superior devidamente cadastrada. O aluno deverá elaborar um TCC a partir desse projeto, que será entregue no final do curso, como exigência para conclusão da Licenciatura em Pedagogia.

O TCC poderá ser desenvolvido em parceria por até dois estudantes e será aceito nas modalidades:

- a) monografia;

- b) artigo científico;
- c) publicação de artigo científico em revistas;
- d) publicação de resumo expandido em eventos;
- e) publicação de resumo simples em eventos;
- f) memorial reflexivo;
- g) relatos de experiência.

O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por Banca de Exame de Trabalho de Curso, com defesa pública, conforme orienta o Regulamento dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.

Nos casos em que o TCC seja realizado em forma de artigo, resumos expandidos e simples, e estes sejam publicados anteriormente à defesa, o TCC será considerado aprovado. A banca será constituída para divulgação do trabalho (via apresentação pública) e para atribuir uma nota para fins de documentação de aprovação (enviada à secretaria dos cursos superiores).

Cabe salientar o suporte oferecido pelo curso para o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão: docentes orientadores qualificados na área de interesse; infraestrutura laboratorial; recursos de informática, necessários à análise dos resultados obtidos e elaboração do relatório final e referencial teórico presente na Biblioteca Central, para fornecer o embasamento teórico necessário à execução de qualquer trabalho científico.

Após as defesas, as versões finais dos trabalhos seguirão as orientações de registro e integralização na Secretaria de Registros Escolares dos Cursos Superiores do Campus Inconfidentes. O TCC se apoia na Resolução do Conselho Superior do IFSULDEMINAS nº 69, de 14 de novembro de 2019 (altera a nº 71/2013) em seu Capítulo XII, artigos 72 a 81

19. APOIO AO DISCENTE

Os discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia poderão participar do Programa de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, que se constitui em um conjunto de ações destinadas a todos os estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de educação profissional técnica de nível médio e de graduação.

O programa tem por objetivo assegurar a inserção, a permanência e a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que possam contribuir para o combate à situações de repetência e evasão. Destina-se, principalmente, aos estudantes em situação de

vulnerabilidade socioeconômica e, dentre os critérios de seleção dos estudantes, leva-se em conta o perfil socioeconômico dos mesmos e a realidade apresentada pela demanda na Instituição.

No IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, a Assistência Estudantil está organizada da seguinte maneira:

- Alojamento Estudantil: os estudantes do sexo masculino, regularmente matriculados no ensino técnico integrado, que residem em municípios que impossibilitam a viagem diária, poderão solicitar vaga no alojamento no momento da matrícula.
- Programa Auxílio Estudantil: o Programa de Auxílio Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (PAE-IFSULDEMINAS) está organizado em 5 modalidades de auxílios financeiros voltadas ao atendimento prioritário de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em seus cursos nas modalidades: técnico integrado, concomitante, subsequente e graduação (bacharelado, tecnólogo e licenciatura), visando à permanência e êxito no processo educativo bem como a autonomia do estudante. As 5 modalidades são auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio creche e auxílio material didático. A inscrição será feita on-line e o estudante deverá observar o passo a passo para inscrição e a lista de documentos solicitados em edital publicado. Ao ser contemplado, o estudante receberá o auxílio por meio de conta bancária. O auxílio moradia para discentes do ensino técnico integrado é ofertado prioritariamente para as meninas, visto a existência de alojamento masculino na instituição.
- Auxílio participação em Eventos Acadêmicos, Científicos ou Tecnológicos (EVACT): este auxílio é concedido aos estudantes que queiram participar ou possuem publicações a serem apresentadas em eventos (congresso, seminários, fóruns, entre outros). Ao comprovar sua inscrição, poderá solicitar o auxílio EVACT observando o prazo e as exigências em edital publicado.

19.1. Atendimento a pessoas com deficiência ou com transtornos globais

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes

com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme Resolução Consup 68/2020 do IFSULDEMINAS.

O Campus Inconfidentes, com o assessoramento do NAPNE, assegurará às pessoas com deficiência as condições que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

- **Acessibilidade arquitetônica:** condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- **Acessibilidade atitudinal:** Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- **Acessibilidade pedagógica:** Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- **Acessibilidade nas comunicações:** Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- **Acessibilidade digital –** Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

20. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No contexto das principais finalidades da educação no mundo contemporâneo, os cursos de licenciatura devem possibilitar situações de ensino-aprendizagem, em espaços e tempos compartilhados fisicamente ou não, utilizando-se da mediação direta ou propiciada por diferentes tecnologias, principalmente pelas tecnologias digitais. Quanto a isso,

contamos, nos últimos anos, com uma série de experiências que surgiram nas universidades e que resultaram no redimensionamento do cenário da educação. Dentre elas, destacam-se novas metodologias que, fundadas no avanço tecnológico, permitiram o alargamento da noção de aula e de aprendizagem, culminando em relações pedagógicas mais amplas e mais democráticas.

Na busca de atender as demandas formativas relacionadas às novas tecnologias, o curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes conta, em seu currículo, com a disciplina de Educação e Tecnologias, ofertada no 5º período, que aborda fundamentalmente: o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação; as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem presencial ou a distância; as implicações do uso das TIC na Educação; os critérios básicos para o emprego das novas tecnologias como ferramenta de apoio à educação; novos perfis dos aprendizes e dos educadores em ambientes de aprendizagem baseados nas TIC; a alfabetização tecnológica de educadores e os softwares voltados para o ensino-aprendizagem.

O Campus Inconfidentes disponibiliza laboratórios de Informática com computadores conectados à internet para uso dos alunos, empréstimo de computadores aos alunos, salas de aula e espaços de convivência com acesso livre à internet e um Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) que contém equipamentos tecnológicos como lousa Interativa, impressora 3D, scanner 3D, mesas digitalizadoras, tablets, câmeras filmadoras e fotográficas, equipamentos utilizados para construção de objetos de aprendizagem e modelos educacionais.

Além disso, a experiência do ensino remoto, ao longo de dois anos, inseriu professores e estudantes em um contexto desafiador em relação à utilização das TIC. Após essa experiência, professores e estudantes, mesmo com o retorno das aulas presenciais, continuam a utilizar as plataformas do Google Sala de Aula, Google Meet e Google Form, como instrumentos de comunicação, acessibilidade a textos, atividades, vídeos, etc, interação rápida e dinâmica entre os estudantes e entre professores e estudantes.

21. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Conforme Resolução Consup 75/2020, as disciplinas equivalentes serão analisadas pelo docente titular e pelo coordenador do curso, quando de sua solicitação pelo aluno, e poderão ser substituídas pelas disciplinas consideradas como equivalentes após o processo.

Poderá ser dada a equivalência quando a carga horária e ementa forem compatíveis com as respectivas disciplinas oferecidas pelo curso. O pedido de dispensa em disciplinas será feito da seguinte forma:

Cabe à Seção de Registros Escolares montar o processo de exame de equivalência ou dispensa da disciplina cursada em outra Instituição de Ensino e encaminhar à Coordenação de Curso ao qual pertence o aluno.

1. O candidato poderá ser dispensado de cursar disciplina (s) que já tenha cursado em outra Instituição, desde que os conhecimentos desenvolvidos e a carga horária sejam equivalentes em pelo menos 75% aos da disciplina pretendida.

2. A dispensa de cursar uma ou mais disciplinas é dada quando o conteúdo ou a somatória de conteúdo da disciplina cursada em outra IES satisfaz o conteúdo de uma ou mais disciplinas oferecidas neste Instituto, devendo ser observada a relação horas/aula.

§ 1o - O requerimento será analisado pelo professor da área e pela Coordenação de Curso em até cinco dias úteis antes do prazo previsto para o início da matrícula.

§ 2o. - Caberá análise, para efeito de declaração de equivalência ou dispensa das disciplinas cursadas em outra Instituição de Ensino, somente daquelas que vierem a integrar o currículo pleno vigente do curso de opção do aluno.

§ 3o. - Excluem-se do exame para reconhecimento quaisquer disciplinas que tenham sido cursadas em outras Instituições de Ensino na qualidade de aluno especial.

22. CORPO DOCENTE

22.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes é composto por cinco membros, incluindo o coordenador do curso, que também o preside. Todos os membros são docentes do Curso.

A participação dos docentes na implementação de ações e tomada de decisões relacionadas ao curso deverá ser efetiva e ocorrerá por meio de reuniões bimestrais sistemáticas previamente agendadas e orientadas pelo coordenador do curso. As reuniões bimestrais permitem a constante atualização da linguagem referente ao mecanismo de funcionamento do Curso, discutindo e sugerindo ações a serem implementadas em seu projeto pedagógico.

Os professores do NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes são efetivos pertencentes ao RJU (Regime Jurídico Único) com 40 horas e dedicação Exclusiva (DE), o que garante maior disponibilidade do docente para participar de forma efetiva das decisões que corroboram para o pleno funcionamento do curso. Os atuais membros são: Paula Inácio Coelho (Presidente), Lidiane Teixeira Xavier, Melissa Salaro Bresci, Paula Inácio Coelho, Lívia Carolina Vieira e Everaldo Rodrigues Ferreira.

O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, possui as seguintes atribuições:

- I. Elaborar o projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III. Avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- IV. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- VI. Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;

VII. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

Parágrafo único. As proposições do Núcleo Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

22.2. Funcionamento do Colegiado do Curso.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes é composto por oito membros titulares, incluindo o coordenador do curso, que também o preside; e dois discentes.

O Colegiado de curso tem função normativa, deliberativa, executiva e consultiva, com composição, competências e funcionamento definidos pelo Regimento interno do colegiado de curso. As reuniões acontecerão, ordinariamente, a cada bimestre, por convocação de iniciativa de seu Presidente ou atendendo ao pedido de $\frac{1}{3}$ (um terço) dos seus membros. As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando a pauta. Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação poderá ser reduzido e a indicação da pauta omitida, justificando-se a medida no início da reunião, conforme art. 11 do regimento interno do colegiado de curso.

22.3. Atuação do Coordenador

O coordenador do curso de Licenciatura em Pedagogia atuará no atendimento das demandas do curso, sejam por parte dos discentes, dos docentes ou, ainda, àquelas de natureza administrativa e organizacional, dentre as quais se destacam:

- O acompanhamento das ações promovidas pelos docentes e discentes durante o desempenho de suas atividades disciplinares;
- A realização de reuniões com Colegiado do Curso, sempre que necessárias;
- A realização de reuniões com o Núcleo Docente Estruturante, sempre que necessárias;
- A disponibilização de horário para atendimento dos discentes e docentes do Curso.

22.4. CORPO DOCENTE

DOCENTES DO CURSO			
Nome	Titulação Máxima Esp./Mestre/Doutor	Regime de trabalho Integral/parcial/horista	Áreas de atuação
Adriana Correia Almeida	<i>Doutorado</i>	Dedicação Exclusiva	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática. Estatística Aplicada à Educação.
Davi Vieira Medeiros	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Libras I e II
Everaldo Rodrigues Ferreira	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Leitura e Produção de Texto Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. Práticas de Alfabetização. Literatura Infantojuvenil: projetos de leitura.
Fernanda Aparecida Leonardi	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia
Lidiane Teixeira Xavier	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Psicologia da Educação I e II Política e Organização da Educação Básica Teorias Pedagógicas Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. Avaliação Educacional Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico. Estágio Supervisionado III - Gestão Escolar. Estágio Supervisionado IV
Lívia Carolina Vieira	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Educação e Tecnologias
Luis Carlos Negri	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Arte e Educação I e II
Marcus Marcusso	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História
Melissa Salaro Bresci	Doutorado	Dedicação Exclusiva	História da Educação I e II Educação Inclusiva Didática Geral Didática da Educação Infantil Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental Didática do Ensino Fundamental Alfabetização e Letramento
Nilton Luiz Souto	Doutorado	Dedicação Exclusiva	TCC I - Iniciação à Pesquisa

			TCC II - Elaboração do Projeto de Pesquisa. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências
Paula Inácio Coelho	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Filosofia da Educação I e II Sociologia da Educação I e II Escola e Diversidade Teorias do Currículo Estágio Supervisionado I - Educação Infantil Fundamentos da EJA Educação em Direitos Humanos I e II
Renata Beatriz Klehm	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Corpo e Educação

22.5 Corpo Administrativo

Funcionário	Cargo Efetivo	Titulação	Regime De Trabalho
Adevaldo José Da Silva	Operador De Máquinas Agrícolas	Especialização	40 Horas
Adriana Da Silva Oliveira Dallo	Assistente Social	Especialização	40 Horas
Adriana Martins Da Silva Santos	Odontólogo	Mestre	40 Horas
Adriana Nilceia Scheffer	Auxiliar De Cozinha	Fundamental Incompleto	40 Horas
Alessandro Francisco Rangel	Tec De Tecnologia Da Informacao	Especializacao Nivel Superior	40 Horas
Agnaldo Tadeu Hermogenes	Vigilante	Graduação	40 Horas
Aline Silva Dos Santos	Assistente Social	Especialização	40 Horas
Ana Paula Dos Santos Vianna De Andrade	Enfermeira	Mestre	40 Horas
Jacssane Do Couto	Assistente De Alunos	Especializacao Nivel Superior	40 Horas
Andre Rodrigues Correa Gomes	Técnico Laboratório	Especialização	40 Horas
Ângela Regina Pinto	Bibliotecária	Especialização	40 Horas
Antonio Marcos De Godoi	Auxiliar De Agropecuária	Especialização	40 Horas
Antonio Wilson Goncalves De Brito	Administrador	Especialização	41 Horas
Ariane Helena Marciano Fernandes	Auxiliar Em Enfermagem	Graduação	40 Horas
Bruno Manoel Rezende De Melo	Técnico Em Agropecuária	Doutor	40 Horas
Briza Paula De Oliveira	Assistente De Administração	Especialização	40 Horas
Carla Pacheco Govea	Psicóloga	Especialização	40 Horas
Caroline Maria Machado Alves	Auxiliar De Biblioteca	Especialização	40 Horas
Caue Trivellato	Tecnico Em Agropecuaria	Doutorado	40 Horas
Cesar Bonifacio Junqueira	Técnico Em Agropecuária	Mestre	40 Horas
Cleonice Maria Da Silva	Pedagoga	Mestre	40 Horas
Cristiane De Freitas	Assistente Em Administração	Especialização	40 Horas

Denise Dutra Santos Inojosa	Administrador	Graduação	40 Horas
Deyse Do Valle Rodrigues Neves	Assistente De Laboratório	Graduação	40 Horas
Ediney Sebastiao Paradelo	Mestre Em Edificações E Infra-Estrutura	Mestre	40 Horas
Edison Clayton Pistelli	Técnico Em Agropecuária	Mestre	40 Horas
Eduardo De Oliveira Rodrigues	Engenheiro Químico	Mestre	40 Horas
Emerson Michelin	Técnico Em Eletronica	Graduação	40 Horas
Erika Paula Pereira	Assistente De Aluno	Especialização	40 Horas
Eufrásia De Souza Melo	Auditor Interno	Especialização	40 Horas
Eneida Sales Noronha	Pedagogo/Área	Especialização	41 Horas
Fernanda Coutinho Pinheiro	Técnico Em Alimentos E Laticínios	Graduação	40 Horas
Fernando Jacometti Soares	Assistente Em Administração	Graduação	40 Horas
Flavia Sejas Anderson	Tecnico Em Assuntos Educacionais	Especialização	40 Horas
Flavio Eduardo Vilas Boas	Operador De Máquinas Agrícolas	Fundamental Completo	40 Horas
Flavio Favilla	Operador De Máquinas De Lavanderia	Graduação	40 Horas
Francisco Carlos Bonamichi Do Couto	Tecnico Em Contabilidade	Especialização	40 Horas
Gabriel Maduro Marcondes Pereira	Tecnólogo Em Redes De Computadores	Especialização	40 Horas
Gilcimar Dalló	Técnico Da Tecnologia Da Informação	Especialização	40 Horas
Evaldo Tadeu De Melo	Técnico Em Agropecuária	Mestre	40 Horas
Heleno Lupinacci Carneiro	Analista De Tec. Informação	Especialização	40 Horas
Hugo Sarapo Costa	Assistente Em Administração	Especialização	40 Horas
Joao Paulo Telini Domingues	Técnico Em Contabilidade	Especialização	40 Horas
Joice Aparecida Do Nascimento	Auxiliar De Biblioteca	Especialização	40 Horas
Jose Carlos Costa	Médico Veterinário	Especialização	40 Horas
Jose Roberto De Carvalho	Auxiliar De Agropecuária	Especialização	40 Horas
José Valmei Bueno	Jornalista	Mestre	25 Horas
Juliana Gomes Tenório Moura	Administrador	Especialização	40 Horas
Julio Cesar De Almeida	Operador De Máquinas Agrícolas	Médio Completo	40 Horas
Karina Aguiar De Freitas	Técnico Da Tecnologia Da Informação	Graduação	40 Horas
Laís De Souza	Assistente Em Administração	Especialização	40 Horas
Laodiceia Vaz De Lima Souza	Operador De Máquinas De Lavanderia	Médio Completo	40 Horas
Lidiane De Oliveira	Bibliotecária	Especialização	40 Horas
Luighi Fabiano Barbato Silveira	Técnico Em Tecnologia Da Informação	Graduação	40 Horas
Luiz Carlos Pereira	Motorista	Fundamental Incompleto	40 Horas
Magda Maria Pereira	Nutricionista	Especialização	40 Horas
Marcos César Fredericci	Administrador	Especialização	40 Horas
Marcos Roberto Dos Santos	Técnico Laboratório Área	Mestre	40 Horas
Maria Jose Adami Bueno	Médico/Área	Mestre	40 Horas
Marly Cristina Barbosa Ribeiro	Técnica Em Enfermagem	Especialização	40 Horas
Martinho Cesar Alberti	Auxiliar De Agropecuária	Graduação	40 Horas
Mateus Henrique Pereira Gonçalves	Técnico Em Laboratório Área Informatica	Graduação	40 Horas
Maura Pereira Fagundes Garcia	Assistente Em Administração	Especialização	40 Horas

Oliveiros Miranda Dos Santos	Técnico Em Agropecuária	Mestre	40 Horas
Patricia Guidi Ramos Pistelli	Auxiliar De Agropecuária	Especialização	40 Horas
Paula Érika Goedert Doná	Assistente Em Administração	Especialização	40 Horas
Paulo Sergio Bonamichi	Técnico Em Agropecuária	Especialização	40 Horas
Paulo Henrique Goncalves	Assistente Em Administração	Especialização	40 Horas
Priscilla Lopes Ribeiro	Assistente Em Administração	Especialização	40 Horas
Rafael Luiz Rafaeli	Mestre Em Edificações E Infra-Estrutura	Especialização	40 Horas
Rafaella Lacerda Crestani	Pedagogo/Área	Mestre	40 Horas
Reginaldo Aparecido Silva	Tradutor E Interprete De Linguagens De Sinais - Libras	Mestre	40 Horas
Ricardo Silverio Dias	Vigilante	Especialização	40 Horas
Rita Maria Paraiso Vieira	Administrador	Especialização	40 Horas
Roger Leal	Auxiliar Em Administração	Graduação	40 Horas
Rogério Robs Fanti Raimundo	Assistente Em Administração	Mestre	40 Horas
Ronaldo Reale	Técnico Em Agropecuária	Especialização	40 Horas
Sergio Diogo De Padua	Assistente De Administração	Mestre	40 Horas
Silverio Vasconcelos Braga	Técnico Em Agropecuária	Especialização	40 Horas
Silvino José Santos Pimenta	Técnico Da Tecnologia Da Informação	Graduação	40 Horas
Sissi Karoline Bueno Da Silva	Administrador	Especialização	40 Horas
Sueli Aparecida De Souza	Assistente De Administração		
Sueli Aparecida De Souza	Assistente Em Administração	Graduação	40 Horas
Swelen Azevedo De Souza	Assistente De Administração	Especialização	40 Horas
Taciano Benedito Fernandes	Técnico Em Alimentos E Laticínios	Mestre	40 Horas
Thiago Caixeta Scalco	Contador	Especialização	40 Horas
Thiago Marçal Da Silva	Técnico Em Laboratório Área	Médio Completo	40 Horas
Tiago Ariel Ribeiro Bento	Assistente Em Administração	Graduação	40 Horas
Tone Vander Marcílio	Técnico Em Laboratório Área – Biologia	Especialização	40 Horas
Vladmir Fernandes	Assistente Em Administração	Especialização	40 Horas
Wagner Geraldo Alves Silveres	Porteiro	Fundamental Incompleto	40 Horas
Wagner Roberto Pereira	Assistente De Administração	Mestre	40 Horas
Wanderson Rodrigues Da Silva	Assistente De Administração	Especialização	40 Horas
Wilson Roberto Pereira	Técnico Em Agropecuária	Doutor	40 Horas

23. INFRAESTRUTURA

23.1. Biblioteca

A Biblioteca Afonso Arinos - campus Inconfidentes, tem por missão promover o acesso eficiente e atualizado à informação, utilizando o maior número de recursos disponíveis para atender com qualidade as necessidades dos usuários. Faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB-IFSULDEMINAS) que é composto por nove bibliotecas, localizadas nos campi do IFSULDEMINAS.

Está ligada diretamente a Diretoria de Desenvolvimento Educacional (DDE) e tem como objetivo ofertar apoio e informações às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Campus, por meio da disponibilização do material bibliográfico aos discentes, servidores (docentes, técnico-administrativos e terceirizados) e à comunidade externa para consulta.

A Biblioteca Afonso Arinos funciona de segunda a sexta feira, das 7h00min às 22h30min., de forma ininterrupta para atendimento a comunidade interna (discentes, docentes, técnicos administrativos, terceirizados e estagiários) e externa (público geral) e aos sábados de 08:00 às 12:00 h.

Infraestrutura

A Biblioteca Afonso Arinos conta com uma área de 719,56m², sendo a área do acervo equivalente a 344m², área técnica 24m², recepção 65m², hall de entrada, um espaço para estudo coletivo, abrigando 3 mesas com 12 cadeiras conjugado com o espaço do acervo, 2 banheiros comuns com 4 sanitários cada (feminino e masculino) e 2 para portadores com necessidades especiais, (masculino e feminino), 1 elevador. O piso superior conta com uma sala de estudo individual com 35 cabines, uma sala para processamento técnico, 1 sala para estudo em grupo com mais 5 mesas e 20 cadeiras.

A Unidade de Informação encontra-se totalmente informatizada e seus serviços são on-line, com acesso via internet. Possui 13 computadores, sendo 4 para uso dos servidores, 9 para uso de alunos, e 1 destinado a consulta de livros do acervo através do sistema Pergamum. A Biblioteca também dispõe de um aparelho telefone VOIP que permite realizar ligações internas, as ligações externas são solicitadas via ramal da telefonista, uma impressora laser e um equipamento de acesso wi-fi.

Formação do acervo

O acervo da Biblioteca Afonso Arinos está organizado em estantes de livre acesso, totalmente informatizado, utilizando como sistema gerenciador o software Pergamum e tombado junto ao Setor de Patrimônio da IES, possuindo atualmente 21.800 exemplares físicos (dados obtidos no 2º semestre de 2021) voltados para os cursos ofertados pelo campus. Para organização do acervo adota-se a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a tabela PHA.

O acervo bibliográfico virtual contém, aproximadamente, 12.563 mil títulos pertencentes às principais editoras acadêmicas do país, alocados na Plataforma Digital Pearson disponível 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet. O acervo da Biblioteca Afonso Arinos é composto por diferentes formatos tais como: livros, periódicos, monografias, TCCs, dissertações, teses, CDs e DVDs. Materiais, estes, em constante atualização, assegurando, assim, o crescimento da Biblioteca em sintonia com os interesses institucionais, as necessidades dos usuários e o pleno atendimento, em nível informacional, dos cursos ofertados pelo campus.

Recursos humanos

A Biblioteca Afonso Arinos conta atualmente com duas bibliotecárias com devido registro junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), e dois auxiliares de biblioteca.

Serviços e treinamentos ofertados

A Biblioteca Afonso Arinos tem por missão a promoção de seus produtos e serviços ofertados com a finalidade de atrair a comunidade de forma a usufruir o uso de suas dependências, de seu acervo e serviços. Com este intuito, a Biblioteca oferece a seus usuários capacitação sobre o sistema Pergamum e suas funcionalidades, como empréstimo, devolução, renovação e reserva; visita guiada, onde são apresentados aos novos usuários o funcionamento da Biblioteca, as informações essenciais do Regulamento da Biblioteca, a fim de torná-los autônomos e aptos à plena utilização dos espaços disponíveis e dos serviços oferecidos.

O software de gerenciamento do acervo e serviços, utilizado pelas Bibliotecas do SIB-IFSULDEMINAS é o Pergamum. Este sistema permite um gerenciamento de forma integrada o que tende a facilitar a gestão e melhorar a rotina diária de seus usuários. É um

sistema remoto que possibilita aos próprios usuários realizarem suas renovações, reservas e pesquisas a qualquer hora e de qualquer lugar.

Por meio do Pergamum os usuários podem realizar empréstimo, devolução, renovação, reserva e pesquisa. Os empréstimos são efetivados por meio de senhas pessoais e emitido recibos comprobatórios que são enviados para o e-mail do usuário. Na versão Pergamum Mobile - para celular, os usuários podem acessar o acervo da Biblioteca para realizarem consultas, renovação de empréstimo e reserva de material. Outra forma de acessar o acervo e os serviços da Biblioteca é através da rede social, Facebook, mantida pela Biblioteca do campus, pois, tanto o Pergamum quanto a Plataforma Pearson estão integrados e disponíveis, aproximando os usuários da consulta ao acervo de livros pertencentes à instituição e aos e-books, gerando um aumento expressivo de consultas ao acervo da Biblioteca.

O empréstimo domiciliar de materiais é permitido para alunos devidamente matriculados, sendo disponibilizados até 5 materiais por 7 dias seguidos. Para professores, tutores e servidores terceirizados o empréstimo é de até 10 materiais por 15 dias seguidos. Outra forma de acesso é pelo “Empréstimo entre Bibliotecas”, este serviço permite obter o empréstimo de obras que não constam no acervo físico da biblioteca, mas que estão disponíveis nos acervos das bibliotecas do SIB-IFSULDEMINAS.

Acesso ao acervo virtual

Para a garantia de acesso à Plataforma “Pearson”, a Biblioteca Afonso Arinos disponibiliza 08 computadores conectados à internet. A Biblioteca também possui rede sem fio (wi-fi), o que permite aos usuários se conectarem à internet utilizando dispositivos próprios, tais como, notebooks, tablets e smartphones.

Em relação aos periódicos, a Biblioteca possui acesso ao Portal de Periódicos Capes e Scielo, que apresentam uma gama de informações. O portal Capes conta com mais de 37 mil periódicos disponíveis em texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias, obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Além dos Portais de Periódicos de Acesso Aberto (Open Access) das principais instituições, tais como, UNICAMP, USP e UFSC, dentre outras. O acesso ao Portal de Periódicos Capes é realizado via CAFe permitindo assim que o acesso possa ser realizado de qualquer lugar e a qualquer hora. O acesso aos Portais de Periódicos serão mantidos em sua integralidade e de forma ininterrupta.

Ampliação do acervo

As aquisições têm como premissas básicas atender o referencial básico e complementar, das ementas do Projeto Pedagógico do Curso, e as exigências do Instrumento de Avaliação Inep/MEC, no que tange à qualidade dos cursos para o conceito 5. A política de expansão dos acervos visa a ampliação e melhoria na prestação de serviços e informações, além de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio de ensino, pesquisa e extensão.

23.2. Laboratórios de Ensino e Formação Docente

No IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, o curso de Pedagogia conta com a utilização de 5 laboratórios para o desenvolvimento de diversas atividades acadêmicas relacionadas à formação básica. Os laboratórios didáticos utilizados pelo curso estão com seu funcionamento ancorado em normas de segurança e condições adequadas para o ensino e aprendizagem. Cada Laboratório possui uma coordenação responsável pelo levantamento das demandas de manutenção e aquisição de equipamentos visando a garantia constante de qualidade nos seus serviços disponibilizados. A limpeza dos espaços é garantida por uma equipe terceirizada de colaboradores que frequentemente realiza seus trabalhos. A relação dos laboratórios didáticos ligados ao curso se apresenta a seguir:

Arquivo Escolar: espaço dedicado à pesquisa na área de História da Educação;

Laboratório de Informática: os estudantes utilizam para fazer pesquisas, conhecer recursos educativos tecnológicos, etc.

Laboratório de Ensino de Matemática - LEM: é utilizado, principalmente, nas aulas da disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática. Neste laboratório os estudantes têm a oportunidade de conhecer recursos didáticos para o ensino de matemática para crianças da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE: O LIFE-*Campus* Inconfidentes visa formar um espaço de uso comum das licenciaturas nas dependências do IFSULDEMINAS, destinados a promover pesquisas entre eles, incentivando o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas; elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; uso de tecnologias da informação e comunicação TIC's e a articulação com outros projetos institucionais como o

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - CAPES) e o Programa de Iniciação à Docência do IFSULDEMINAS (Pro-BID).

Brinquedoteca: O curso de Pedagogia conta com um laboratório didático de formação específica, a Brinquedoteca. A Brinquedoteca é um espaço que possibilita atividades formativas diversificadas ao estudante de Pedagogia. Consiste em um espaço formativo onde os estudantes de Pedagogia terão a oportunidade de participar de oficinas, receber estudantes da rede municipal e realizar atividades práticas utilizando os recursos didáticos constantes do seu acervo, desenvolver projetos de ensino, de extensão e de pesquisa. Um diferencial da brinquedoteca do campus Inconfidentes é a sua localização. Está localizada em uma casa, pertencente ao campus, ao lado da praça central da cidade, tendo como vizinhos a Casa das Artes e a casa onde ficam localizados o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE, e o Laboratório Interdisciplinar de Formação Docente - LIFE. Esta localização central dá visibilidade à Brinquedoteca tornando possível uma maior aproximação com a comunidade, além de facilitar o diálogo e a troca com a equipe do NAPNE e da Casa das Artes. A brinquedoteca possui uma coordenação responsável pelo levantamento das demandas de manutenção e aquisição de recursos materiais visando a garantia constante de qualidade nos seus serviços disponibilizados. A limpeza dos espaços é garantida por uma equipe terceirizada de colaboradores que frequentemente realiza seus trabalhos.

23.3. Demais espaços

- Salas de aula com equipamentos áudio visuais;
- Refeitório;
- Três auditórios;
- Casa das Artes.

24. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será conferido o grau de Licenciado em Pedagogia ao acadêmico que concluir, com aprovação, todos os componentes curriculares e demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Para a expedição de Diplomas e Certificados deverá ser considerado o disposto nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, Resolução Consup 75/2020.

25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Márcia Angela da S. et al. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação & Sociedade, 2006.**

BRASIL. Comissão Bicameral de Formação de Professores. **Projeto de Resolução.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. CNE. Brasília/DF, 2015a.

BRASIL. **Resolução nº2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. CNE. Brasília/DF, 2015b.

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

BRASIL. **Resolução n.1, 15.5.2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, n.92, seção 1, p.11-12, 16 maio 2006.

BRASIL. **Resolução nº7, de 18 de Dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE - 2014 -2024 e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto no 5.626 de 22 de Dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 5, 13.12.2005.** Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei 5.296/2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Parecer 67/2003** do Conselho Nacional de Educação. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, 1996.

BRZEZINSKI, Iria. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1139-1166, 2008.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A prática como componente curricular na formação de professores. **Educação (UFSM)**, v. 36, n. 2, p. 203-218, 2011.

FREITAS, Helena Costa Lopes De et al. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, 2002.

FREITAS, Helena Costa Lopes. Trabalho, relação teoria-prática e o curso de Pedagogia.

Formação de professores: um desafio. **Goiânia: UCG**, p. 81-91, 1996.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo. Cortez, 1996.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99-134, 2013.

SAVIANI, Dermeval et al. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Autores Associados, 2008.

Documento Digitalizado Público

Licenciatura em Pedagogia

Assunto: Licenciatura em Pedagogia
Assinado por: Marcia Machado
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcia Rodrigues Machado, DIRETOR - CD3 - IFSULDEMINAS - DE**, em 29/11/2022 16:26:44.

Este documento foi armazenado no SUAP em 29/11/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 356261

Código de Autenticação: 1c0dfad885

